BREVE COMPENDIO DA VIDA, E MARTYrio dos sinco Gloriozos Martyres, de Marrocos

Da sagrada Religiam de S. Francisco.

COM HUM MODO DE ORAR no Triduo da sua festa, que se celebra no Real Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra, a 14 de Ianeyro, pirentonaco qualquer Templo onde haja a mesma Solemnidade, Tẽdo o Santissimo Sacramento Exposto.

OFFERECIDO

AO EXCELENTISSIMO Senhor Conde de Viana do Conselho de Estado delRey Nosso Senhor, & Seu Estribeyro Mór

Por Fr. Antonio de S. Caetano da Ordem dos Conegos Regulares de S. Agostinho. Natural de Santarem

Em Coimbra Na Officina de Bento Secco Ferreyra Anno de 1711.

Com todas as licenças necessarias.

NAL DE LISB
38.229

COMPRIVILEGIO

REAL

AO EXCELLENTISSIMO
SENHOR CONDE
DE VIANNA
Do Conselho de Estado del Rey Nosso Senhor, seu Camarista, & Estribeyro Môr.

DEDICATORIA

Excellentissimo Senhor,

A Admiravel devoçam, & sempre memoranda frequencia com que todos os annos neste Real Mosteyro de Santa

Cruz se festeja o dia dos sinco gloriozos Martyres de Marrocos, & juntamente a certeza de que muitos ignoram a vida, & Martyrio destes Santos, o modo com que foram encaminhadas as suas Reliquias a esta Cidade, & a origem que teve a celebrada procissam dos nùs; foram as rezoens que me obrigaram a fazer o prezente livrinho, verdadeira, & fiel Copia das suas vidas, breve Compendio dos seus trabalhos, & reverente quadro dos seus prodigios; & sendo justo que o lemitado da obra buscaçe algum sobera-

Qherano amparo para lhe alen-
tar os voos, nam pude, nem so-
dera a char mil [illegible], que
o elevado respeito de vossa Ex
cellencia, por muitas rezoens
superabundante. A materia
de que trata, he hum sagrado
incentivo para a piedade Ca-
tholica continuar devoçam
que a condùs a sua Feè, no
venerando obzequio destes glo
riozos Santos, & bastara Vos-
sa Excellencia para persua-
dir a todos com o seu Exem-
plo, quando em toda a gente naõ
ouvera a bem fundada devo-
çam com que lhe assistem. Aos
Principes virtuozos compa-

rou a agudas penna de hum sa-
bio com as varas do Pastor Ia-
cob, que [illegible] diante das su-
as ouelhas imprimiam (ao ge-
rar) nos Cordeyros a variedade
de das cores de que as varas
se compunham, & nam pare-
cendo muy propria esta seme-
lhança, a abona V. Exc. Por
que assim como aquellas va-
ras somente vistas, estampa-
vam nos Cordeyros a sua Cor
assim V. Excellencia, consi-
rado no que mais o illustra, im-
prime excelso dictame no Co-
raçam de todos, pellas sobera-
nas virtudes de que se veste,
Vara regia da Arvore mais
ar-aus-

augusta, em quem sam mais as flores, do que as ramas; assim o pregoa o Mundo, & assim he rezam que seja, paraque Vossa Excellencia mais perpetue com seus exemplos a nobre efficacia de que depende o successivo Culto destes gloriozos Santos. De Catam celebra Lucano, que muitas vezes para animar os seus enfraquecidos Soldados, pegava em huma lança, & animozamente rompia o contrario Exercito, alentando por este modo o valor de todos para a comquista delle; E quem mais valerozo Capitam em mais deçoroza l

de do que Vossa Exc. para animar à comquista do milhor Reyno por meyo desles glorizos Martyres, sendo seu perpetuo amparo; a lem do que he sem duvida que as suas reliquias hâ muito que estam emposseda protecçam dos Principes; em Marrocos deveram a sua redempçam ao Sereniſsimo Infante Dom Pedro; Neste Reyno a sua estimaçam a ElRey Dom Affonso II. E agora sucessivamente ao amparo de Vossa Excellencia os seus obzequios, de todo o povo tam realmente reconhecidos, como de Vossa Excellencia bem

Illuriados, parecendo a todo o Mundo que quer Vossa Excellencia vincular ao Mysterio das suas virtudes o fervoroso ardor, & soberano affecto, com que se offereçe, & generozamente a braça a ocupaçam de Iuiz nesta [nunca mais q̃ a gora] esclarecida Irmandade, & sendo assim como todos vemos, nam só a Vossa Excellencia toca o senhorio deste livro, como digno protector de tam soberano assumpto, mas tambem pellas agigantadas soberanias com que Vossa Excellencia se iguala com sangue regio, & fervor augusto

que nos passados seculos respiro amparos em tam sagraadas reliquias. De Rey das pedras superior Carbunclo, diz Ruelio, que em qualquer outra pedra preciosa imprime logo a sua imagem; E quem mais luminoza pedra do que Vossa Excellencia por todos os titulos soberana, de cujo luzimento pende o lustre de tantas Coroas quantas a eternidade guarda para emulaçam dos futuros seculos? Quem mais esclarecido nas virtudes pode imprimir exemplos, do que Vossa Excellencia no Curaçam de todos, sendo para o mais Ca-

lho-

tholico acto regia perſuaçam a menor virtude ſua, que juſtamente ſe inveja, quando naõ ſe imita; conçeda Voſſa Excellencia a eſte pequeno volume a gloria do ſeu nome, para que naõ ſò goze eſtimaçoens pello que trata ſe nam eternos lauros, pello que em ſeu luſtre adquire; & releve a minha confiança, por que eu num tenho outros templos onde pendure o ſeu eſclarecido nome, nem outros pôrfidos em que eſcreva o rymbre das ſuas virtudes, ſe nam eſte pequeno quadro, que a gora ficarà Gigante, incluindo no pouco que parece, o muy

ſo

to, que aos tropheos Romanos se adiantaja. Deos guarde, & prospere a vida de Vossa Excelencia por dilatados annos, como todos os seus Creados desejam. Santa Cruz 20 de Março de 1714.

Excellentissimo Senhor,

Beija as mãos de Vossa Exc.
o seu mais fiel criado

Fr. Antonio de S. Caetano.

LICENÇAS da Religiam

O M. R. P. M. o Doutor D. Bento de S. Agostinho, veja o tractado de que se fas mençam, & nos in form: com o seu parecer Santa Cruz, de Coimbra 12 de Abril de 1711,

O Prior Geral Cancellario

CENSURA DO M. R. P. M. O Doutor Dom Bento de S. Agostinho Lente Jubilado

MAndame Voss. Reverendissima que de O meu parecer na obra que o Irmaõ Fr. Antonio de S. Caetano compos-

...s intitulada *Breve Compendio da Vida, & Martyrio dos Sinco Gloriozos Martyres de Marrocos da Sagrada Religiam de S. Francisco, Com hum modo de Orar no Triduo da sua festa, que se celebra no Real Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra*, E supposto que para eu entrar nesta Empreza com gosto, & agrado, bastava a devoçam, com que venero aos Santos Martyres, com tudo, para ser mais meritoria a minha devoçam, cresceo a obediencia de Vossa Reverendissima, & por com prir com a obrigaçam de subdito álem destes effectos de devoto, dentro destes limites com meu parecer, julgo, deve Vossa Reverendissima dar a licença, que o Autor pede para dar á luz esta obra, por todos estes titulos digna de lograr o comum aplau-

plauzo, assim pella materia q̃ contem, como pello artefício com que a inculca.

E ainda que a materia pareça superior à obra, & o Autor pareça excede os lemites da sua profiçam, assim acredita mais a obra, & illustra mais o seu Estado, por que no estado Religiozo como mais perfeito, as obras superrogatorias naõ sam superfluas, antes mais dignas de aplauzo, & tendo o Auctor ja em semilhante o Caziam, com devoto, inda que poetico espirito, dado a o Prello huma Apographia metrica, ou triumphal narrativa na trasladaçam do Santisimo Sacramento da Villa de Santarem, Patria sua; em que mostrou o elevado do seu ingenho, agora para que a materia mais se engran-

ndeceſſe, abateo da Obra o eſtilo, na primeira eſcreveo em eſtilo metrico, neſta ſegunda em eſtilo hyſtorico, para que ſe veja que o claro do ſeu engenho a todas as luzes hè reſplandecente, & que o affectuozo da ſua vontade a todos os àſpectos hè devoto, tymbre que ſás o ſeu nome celebre, ou ja entre os Poetas, ou ja entre os Hyſtoriadores.

Do Imperador Probo ſe diſſe com agudeza, que era (*Vir ſui nominis*) homen que ſuſtentava com as obras o ſeu nome, & eu digo, que Fr. Antonio de S. Caetano com as ſuas obras ſuſtenta o nome de Antonio, porque ſe Antonio quer dizer o que floreçe *Ideſt floridus*, o Auctor nas ſuas obras ja floreçe, entre as luzes de Apollo no Parnaſo, ja flore-

floreçe entre as elegancias dos Estacios, & Cursios no hystoricos. Quanto mais, que o Autor nam o sustenta o grande nome de Antonio, mas tambem o estabelesse mais nesta segunda Obra; porque assim como O gloriozo S. Antonio foi hum traslado dos sinco Martyres de Marrochos, tandosse a sy mesmo, & passando da minha sagrada Religiam, para a Religiam de S. Francisco, para que os Corpos dos sinco Gloriozos Martyres se dessem, & paçassem como sagrado Thesouro, para o Mosteyro de Santa Cruz: nesta Obra o Autor, verdadeyro imitador de S. Antonio, trasladou os affectos da sua devoçam, no Martyrio, & Vida dos sinco gloriozos Martyres, & trasladou a vida, & os milagres dos

nossos

nossos Santos com as mais vivas cores na elegancia dos seus discursos.

A este livro chama o Autor breve Compendio, & eu digo que se he Compendio breve da vida dos sinco Martyres, he dilatado mapa, em que se mostra do seu Autor a elegancia. Dis tambem que hè huma Estatua, & eu digo que se hè Estatua eloquente do Martyrio dos sinco Martyres, hè tambem maravilhoza pyramide, sobre que se eleva o seu ingenho. Dis mais que he este livro hum Retrato, & eu digo que se hè retrato de virtudes, & milagres, hè tambem huã viva Copia do devoto estudo, & virtuoza emulaçam do Autor. Dis finalmente que he este livro huã pintura, & eu digo que se hé Qua-

dro

dro a cujas luzes, & sombras se parecem os asombros da maior Santidade, hè tambem huã perfeita Estampa, em que a devoçaõ Religioza imprimio novos holocaustos:

A vista pois desta Estàtua novamente erigida, cahiràm arruinados todos os Obeliscos mais famozos da gentilidade; à vista deste retrato de zapareçeràm todas as Copias dos Romanos triumphos; à vista desta pintura, perderàm as Cores todas as figuras antigas, porque este Breve Compendio hẽ a Estatua mais eloquente, a pyramide mais elevada, o retrato mais vivo, & a pintura mais propria: hè este piqueno volume, hũ ecco admiravel que fàs a campainha dos Santos Martyres, sahindo do Mosteyro de Santa

Cruz

prnz, repetido emmultiplica-
das vozes, para que ſoando por
todo o Mundo, conduza os fieis,
& devotos ao Templo da verda-
deira Salvaçam, & para que no
perto das eſterilidades, dos tra-
balhos & das doenças, multiplica
do em breves volumes, conſerve
ſempre viva a memoria dos ſin-
co Martyres de Marrocos, & co-
municandoſſe às mãos de todos,
ſe encontre mais prompto o re-
medio, mais perto o ſocorro,
mais facil o alivio, mais opportu-
no o amparo, & finalmente par
que ſaibamos como havemos de
buſcar a eſtes gloriozos Santos,
nam ſo nos dias do ſeu Tr duomas
tambem em todo o diſcurſo do
anno ſendo Deos ſempre lou-
vado & engrandecido nos ſinco
Martyres de Marrochos: Eſtas

ſam

ſam as razoens do meu parecer, Voſſa Reverendiſſima mandará o que for mais a certado. Collegio 17 de Abril de 1711.

O Doutor Dom Rento de S. Agoſtinho

VIſta a informaçam damos licença aoſupplicante para que poſſa imprimir o livro de que eſta petiçam trata, Santa Cruz 19 de Abril de 1711.

Dom Iozeph de S. Iam
Prior Geral Cancellario

Dom Luis da Conçeiçam
Subſtituto
D. Franciſco de S. Caetano
Collega Vizitador.

LICEN-

LICENCAS

do Santo Officio

OS MM. RR. Padres Mestres Doctores Fr. Luis da Purificaçam, & Fr. Christovam de Santa Maria qualificadores do Santo Officio, vejam este Compendio da Vida dos Santos Martyres, & informem com seu pareçer. Coimbra em meza 24 de Abril de 1711.

Cabral. Portocarreiro. Gama Lobo.

CENSU-

CENSURA DO M. R. P. M. O Doutor Fr. Luis da Purificação.

POr ordem dos Illustrissimos Senhores Inquisidores Apostolicos da Inquisiçaõ de Coimbra, vi o Compendio da Vida, & Martyrio dos sinco gloriozos Martyres de Marrocos, composto pello Padre Fr. Antonio de S. Caetano Religiozo da Ordem dos Conegos regulares de S. Agostinho. O dito Compendio me pareçe noticiozo, enssenhozo, & muy devoto, & como tal digno de perpetuarse nas memorias, dos curiozos, nos coraçoens dos Fiers. O modo de Orar no Triduo, ou Soliloquios, estando exposto o Santissimo Sacramento, tambem me parecem espirituaes, & devotos, & que

nelles

mentes se divizam, luzes, & flamas da Theologia Mystica, em a qual sabe muy bem discurçar, & falar discreto quem com Deos anda de amores, como concidero do Autor desta Obra; pello que me pareçe digna de imprimirse, para que os noticiozos, tenham mais noticias, os devotos mais fervor, & todos mayor zelo, & dezejo da honrra & gloria de Deos, conheçendo as maravilhas que obra em seus Santos, especialmente nos Martyres, & nos sinco de Marrocos pareçe que Christo bem nosso quis mais claramente figurar, ou expressar, o numero, os poderes, os milagres, & prodigios das suas sinco Chagas, preço da nossa redempçam, signais do seu amor, insignias dos seus Triumphos, & como estes se al-

can-

cançam pella Cruz, justo hera em Santa Cruz se guardase o Thezouro das Reliquias, & de Santa Cruz sahisse a hystoria do Martyrio destes valerozissimos Martyres: Isto me pareçe Coimbra Collegio de S. Hyeronymo 19 de Mayo de 1711.

Fr. Luis da Purificaçam.

SOu do mesmo pareçer. Collegio de S. Hyeronimo de Coimbra 19 de Mayo de 1711.

Fr. Christovam de Santa Maria.

POde-se imprimir, mas nam correrà sem nova licença, para o que torne conferido. Coimbra em meza 20 de Mayo de 1711.

Cabral. Portocarreiro. Gama Lobo

Do Ordinario

PO de imprimirse vistas as aprovaçoens, & licenças do Santo Officio, mas naõ correrà sem ser conferido. Coimbra, 21 de Mayo de 1711.

Rebello.

LICENCAS DO PACO.

QUe se possa imprimir, vistas as liçenças do Santo Officio, & Ordinario, & de pois de impreço tornarà à Mesa para se taxar, & conferir, & sem isso naõ correrà. Lisboa 30 de Mayo de 1711

Lacerda. Carneyro. Costa. Andrade. Bottelho.

INTRODUC, AM

COstumavam os Gentis para eterna memoria, & perpetua adoraçam dos seus Heròes, levantar huma Estatua a todo aquelle que se mostrava singular em qualquer virtude, nam sò por devido, & reverente Culto das suas façanhas, mas tambem porque entendiam que à vista deste exemplo Pagam se faziam todos emitadores das su-

proezas. Assim o conta Salustio de Quinto Maximo, & Publio Scipião, que nas Estatuas dos Heroes Romanos sabiam a estudar valor a aquelles Gentios, & que sentiam ter verlhes no coraçam o sangue cadavez que olhavam para aquella pintada virtude *Salust. Iugurt. in Proœm. 6.*

§ Quais fossem as virtudes por cujo respeito se lhe levantavam tam soberanos Obeliscos, se vè q̃ eram diversas, porem em todos os que lemos, nam vemos hum q̃ fosse singular em todas.

§ Os Athenienses erigiram huma Estatua a Berozo cõm lingoa dourada, por lhe pronosticar couzas futuras. A Sesostris levantaram os Egypcios outra, pello merecimento do seu valor. A Antonio Muze, famozo Medico er-

gueo

guco nobre Estatua Roma, por que curou a Augusto Cesar de huma enfermidade. *Plin.l.*

A Pauzanias fizeram Estatua os Lacedemonios, por generozo premio das suas proezas *Tucydid.l.1.*

A Epicuro erigirão Estatua os Athenienses, pella eficacia da sua falça Doctrina. *Turtel.* A Phorcio, Principe, levantaram os meſmos Estatua, pellos beneficios que fez â sua Rèpublica. *Plut. in vit. sua.*

A pulidamas ergueram outros Estatua, porque nos campos Olimpicos arrancou animozamente a cabeça de hum Leam. A Octavio Orador erigiram Estatuas Romanos porque na Embaixada de Antiocho, reprendeo os seus costumes, *Cel.l.7.cap.* 56

Finalmente sam tantos, & tam

di-

versos os motivos das antiguas Estatuas, que fazem confuzaõ a quem as lê; Por isso eu determinei para eternizar a memoria de todos estes que a fama inda pregoa, levantar huma Estatua, por todas as rezoens mais nobre, mais honorifica, & em tudo mais soberana; he esta, o prezente livro que te offereço, entendo que fiel retrato daquelles valerozos, & invictos Heròes que no Reyno de Marrocos dilustraraõ com os seus triumphos, todos os que antigamente admirou Roma. Daquelles cujo valor esquece a famados Scipioens. Daquelles, com cujo nome estragam a Estatua de Numa, & Servio, porque foi mais a lentado o seu esforço. Daquelles, que com mais prodigo destraçam os clarins

rins Platonicos, porque forão mais preclaras as ſuas Doctrinas. Daquelles, que por amor de ſeu Rey, & em defença da ſua milhor Patria, nam ſo padeçeram crueis injurias, mas chegarão a deſtruir as proprias vidas. Daquelles finalmente, que em todas as virtudes foram ſingular exemplo, he o nobiliſsimo quadro que hoje levanto, & ſe nas Eſtatuas dos Herões Gentios eſtudavam valor a quelles barbaros, neſtes ſinco milagres da Omnipotencia que a qui pinto, poderàm todos, imitando, aprender virtudes que os exalte, com mais honrra, com mais luſtre, & com mais decorozos intereçes, que os que tinham os outros naquelas dezanimadas Imagens.

Se os Athenienſes, erigiram

Eſta-

Estatua a Berozo, por lhe por nos-
tejar couzas futuras, nestes glo-
riosos Santos, se bem leres a sua
vida, acharàs na suplica da Rey-
nha D. Vrraca o mesmo successo.
Se a Sesostris levantaram os Egyp-
cios outra, pello merecimento do
seu valor, nestes invictos Mar-
tyres acharàs mayor asombro,
porque em desprezos da morte
nam temeram a riscarse nos peri-
gos; Se a Antonio Muze, erigi-
ram Estatua, os Romanos, por
curar a Augusto Cesar de huma
enfermidade, nestes milagrozos
Santos acharàs mayor prodigio,
porque em qualquer reliquia sua
sabe eternizarçe a vida. Se a Pau-
sanias ergueram Estatua, os Lace-
demonios, pello a Gigantado a
sombro das suas proezas que fa-
çanhas nam ficam esquecidas à
vista

vista dos prodigios desses Santos. Se a Epicuro levantaram Estatua os Athenienses, pella eficacia da sua falça Doutrina, que ardor mais soberano que o destes Santos Martyres, prégando a Fee de Christo, que emtudo vençe a os mais sabios dictames Se a Phorçio Principe de Athenas, levantaram Estatua os mesmos pellos beneficios feitos à sua Republica, nestes elevados Santos acharâs mayor a sombro, porquea os mesmos que os maltrataram, souberam encher de beneficios. Se a Pulidamas ergueram Estatua os Olimpicos por arrancar valerozo a cabeça de hum Leam, nestes distimidos Santos acharàs mayor prodigio, porque com celestes forças venceram as mais soberbas ostinaçoens.

Final-

finalmente se a Octavio erigi-
ram Estatua os Romanos, por-
que na Embachada que fes a An-
tiocho, se atreveo a emmendar
os seus costumes, nestes sabi-
os, & valerozos Santos acharàs
o mesmo assombro, porque em
Reynos estranhos, & a os mes-
mos Reys em seus Palaçios, re-
preenderam as suas Cartas sem re
deyo dos perigos, nem pejo das
Magestades. Lendo veras nesta
verdadeira pintura, & porque
dezejo que os imites em tudo
o que obraram, & cu fio de De-
os, & dos seus merecimentos
que te ajudem fará bem que nos
pès deste Retrato, como faziam
os antigos, te imprima o genero
das virtudes que os exaltam, pa-
ra que conciderando, & apren-
dendo, chegues a merecer a glo-
ria

ria que hoje possuem.

Seis foram, entre muytas, as virtudes que os ennobreçeraõ, & as perrogativas que os exaltaraõ; & essas he justo que tù em obzequio seu, & no seu Triduo, naõ só contemples, mas imites.

NO primeiro dia a virtude da *Obediencia, & do Amor*, porque o Amor, & a obediencia lhe concederaõ os soberanos [illegible] que hoje gozaõ.

NO segundo a virtude da *Pobreza, & da Humildade*, porque a Humildade, & a Pobreza foraõ as Armas cõ que se defenderaõ de tantos desprezos, & injurias.

NO terceiro a virtude da *Constancia, & Fortaleza*, por

porque a Fortaleza, & Confiança lhe infundiram valor para o Martyrio.

E para que nam ceçe a tua devoçam, antes frequentes muyto o Templo em que se festejam, adverte no exemplo Gentilico que conta Vincencio, para que à vista delle, ou o excedas, ou imites que hè muy proprio do nosso assumpto. Diz este Autor que em hum famozo Templo que tinham os Romanos, que se intitulava da Salvaçam, estavam milagrozas Estatuas, postas em superior Tribuna, & que cada huma dellas tinha sua Campaynha, aqual a penas se tocava, fazia inquietar o povo & caminhar para o Templo *Vincenc. lib.* 6.

Muyta semilhança tem (Sal-

vo

vo o Divino do profano, o Templo de Santa Cruz com aquelle Templo: Chamavaſſe da Salvaçam, & hè ſynonimo deſte nome, o titulo de Santa Cruz, porque a Cruz pella morte de Chriſto foi verdadeiro inſtrumento da noſſa Salvaçam. Tinha Eſtatuas poſtas em ſuprior Tribuna, & no Triduo dos noſſos gloriozos Santos veràs eſſa Tribuna, & nella outras Eſtatuas, que ſam as ſoberanas Reliquias deſtes invictos Martyres. Tinham aquellas ſua Campaynha q̃ quando, ſe tocava fazia levantar o Povo, & caminhar para o Templo, & nam duvidaras do alvoroço que todos tem, ouvindo em todos eſtes dias tocar pellas Ruas de Coimbra aquella Campaynha milagroza que trazia ao pel-

coço

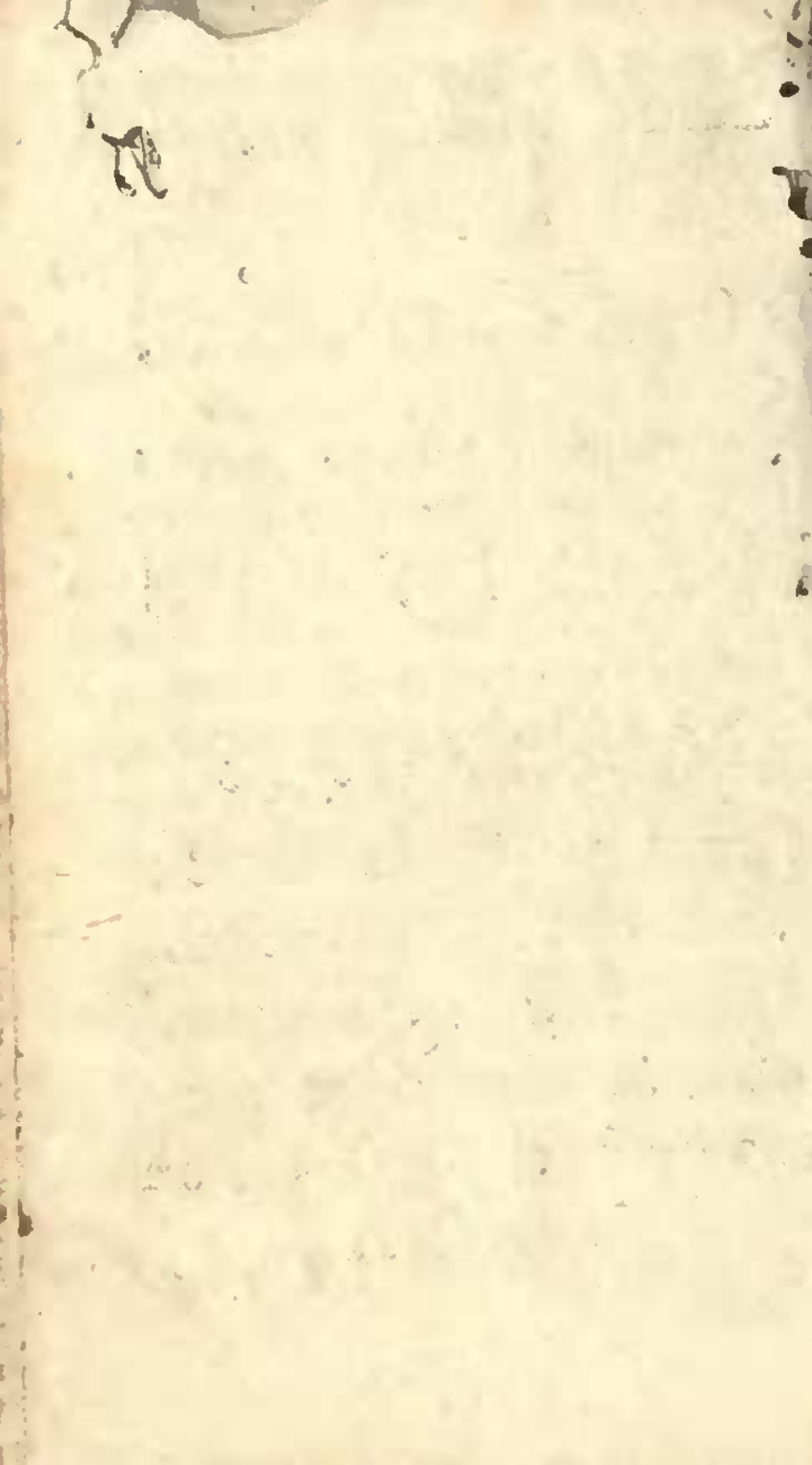
coço a Mulla que trouxe estas santas Reliquias, & com grande veneraçam se guarda neste Mosteyro.

Isto so bastara para reanimar à devoçam, & frequencia do seu Triduo: porque separa aquelle Templo, todos correriam, sendo o Templo barbaro & as Estatuas mentirozas, & sacrilegas, com quanta mayor rezam devem assistir neste, por Caza verdadeira daquelle poderozo Senhor, que fez arruinar, & destruir os falsos, & mentidos Templos, que a gentilidade venerou, & de que hoje nam hà mais que as memorias para oa borrecimento, & a lembrança para exhortaçam. & dezengano do verdadeiro caminho que devemos seguir, que he Deos, de cuja mam pendem

quem todas as soberanias do Mundo, gostos do Ceo, & joyas da eternidade.

Assim espero que o faças, & que devoto a estas a os soberanos Cultos, que por honrra de Deos, & dos seus Santos fás a humana possibilidade nos sagrados Templos, como retratos daquelle onde Cortejado a siste, da Magestade dos Anjos, & mais Hyerarquias, para que depois alcanças, por premio deste Amor, toda agloria que premite aos bem aventurados a sua prezença.

VIDA



VIDA
DOS GLORIOSOS
SANTOS
MARTYRES
DE
MARROCOS

Tirada das Chronicas do Patriarcha S. Francisco, & de outros papeis autenticos, & memorias antigas do Real Mosteyro de Santa Cruz

VIDA

DOS GLORIOSOS

SANTOS

MARTYRES

DE

MARROCOS

Tirada das Chronicas do Patriarcha, S. Francisco, & de outros papeis autenticos, & memorias antigas do Real Mosteyro de Santa Cruz

Ellos annos de 1219. O glorioſo Patriarcha S. Franciſco com vivas ancias da propagação da Fè, & converçam dos infieis, a o gremio da Igreja havendo feito para ſi eleiçam das Relegioens do Oriente, elegeo para as occidentaes Obreiros que a todo o cuſto de trabalhos plantaſem & eſtabelecellem a Fè no Imperio de Meramolim extendido pella Affrica, & Europa: Entre muitos, que deſtinou para eſta empreza foram ſinco Frey Berardo de Carvio natural de huma pequena povoaçam do condado de Narnia, Frey Pedro de S. Geminiano natural do Reyno de Florencia, &

Frey Adjuto, Frey Acurcio, & Frey Othon; a todos os quais sogeitou à obediencia de Frey Vidal, Varam de muita virtude, & singular prudencia, para que debaixo da bandeira de tam valeroso Capitam emprendesem a conquista Spiritual daquelles infieis Reynos. Era Frey Berardo bastantemente versado na lingoa Arabiga, Frey Pedro, & Frey Othon Sacerdottes Fr. Acurcio, & Frey Adjuto leigos, porem todos varoens de grande spirito, & ardente zelo da gloria de Deos; foy a deyçam destes insignes Martyres, não casual nem feita por arbitrio humano, senão por disposiçam Divina manifestada ao glorioso Patriarcha, com cuja benção se despediram, & a fe-

fectuozas lagrimas se apartarão, mais nacidas do divino amor que nelles ardia, que do receyo de padecerem; por que antes de selhe comunicar esta importante empreza jà procuravam os meyos de alograrem: Assim partiram tomando o caminho para Espanha, & chegando ao Reyno de Aragam, & enfermando Frey Vidal mui gravemente lhes foy forsozo deterem se a theverem o estado em que se punha a enfermidade, mas vendo elle que cada vez se hia alargando mais, & entendendo ser vontade de Deos que nam continuase o seu dezignio, chamou a seus companheiros, & com grande sentimento lhes disse, que a sua conhecida indignidade lhe tirava a for-

tuvesse de ser participante nos seus trabalhos, & que reconhecendo nam ser digno della dita, nam queria ser parte em lha impedir, que se conformassem com a vontade do altissimo cujos profundos juizos eram veneraveis, & proseguissem seu caminho, levando em sua memoria para o encomendarem a Deos. Foy tal o sentimento com que os Santos escutaram esta intempestiva pratica, que nam havia remedio com que suspenderlhe os clamores, nem rezam que os apartaçe da sua companhia, sendo necessario que o enfermo inteirado da vontade de Deos se valeçe das forças da obediencia delegando toda a authoridade que tinha em Frey Berardo para que assim por

seguiſem a ſua empreza.

Partiram, & a grande cuſto de trabalhos entraram neſte Reyno, chegaram à Cidade de Coimbra, donde ao meſmo tempo ſe achava a Raynha D. Vrraca molher delRey D. Affonſo II, aqual tendo delles noticia os mandou chamar à ſua prezença, & informando-ſe porm enor de ſeus deſignios, lhe foy de muita edificaçam a noticia do que intentavam. Deteveos alguns dias no ſeu Palaçio, guſtoza de praticar com elles, & inteirada pellas experiencias do ſeu grande eſpirito da grande virtude & ſanta vida lhes pedio com muito encarecimento alcançaſem de Deos, que lhedilteſe o dia de ſua morte: Eſtranharam os ſantos à

petiçam, & com humildade lhe responderam ser huns mizeraveis peccadores indignos desta revelaçam; profiou huma, & outra vez a Raynha, a cuja importunidade responderam que fariam Oraçam a o Senhor, feita e'la, no dia seguinte foram a Palaçio, & falou por todos Frey Berardo à Raynha nesta forma.

Senhora pois Vossa Magestade por dar bom cobro às couzas tocantes à sua salvaçam deseja saber o dia de sua morte, receba a noticia deste dezejo que lha dou da parte de Deos, com rezignaçam, & Santa confirmidade, posto que em comformarçe com a vontade do altissimo, comsiste o bom logro de seus dezejos: Sayba Vossa Magestade q̄ lhe

lhe restam poucos anos de vida, & dè graças ao Senhor, que lhe dà tempo, & lugar para mi horala; o signal certo da sua morte serà que nòs outros morreremos em poder dos infieis a maos da sua crueldade, & em defensa da fè Catholica; que tornaram a Portugal, & a esta Cidade nossos Corpos despedaçados, & seram recebidos com grande alegria, & veneraçam, & quando estas couzas assim subcedam morrera Vossa Magestade. Suponho que nam havia de ficar muito contente com anova, tendo por certo que assim lhe havia de subceder, como depois se vio, & ao diante diremos; comtudo, mostrando prudente gosto, & com forme vontade na revelaçaõ

deltam alto segredo, a braçou o avizo, & vendo as instãcias que os Santos faziam de proseguir à sua jornada (inda que com bem magoa sua) os despedio, & remeteo a Villa de Alanquer, por instancias da Infante de Portugal D. Sancha, que vivia ali em hum Palacio seu retirada das inquietaçoens da Corte; Era esta Senhora Molher de virtudes heroicas, concervouse sempre Virgem, & com tal amor à virtude da Castidade, que com dispendio della (dizia) nam aceitara o Parayso; foy devotissima da Ordem Seraphica, & em vida do Santo fundador no anno de 1217 lhes deu aos seus Religiosos Convẽto na mesma Villa, que he o que hoje se conserva nas Ribeiras do

Te-

Tejo, como consta da sua Chronica; Pouco despois lhe largou o seu mesmo Palaçio, & ainda hoje dizem que no noviciado do dito Mosteyro se conserva a Casa em que vivia, & fazia seus exercicios de devoçam, cujas paredes exalam extraordinaria fragancia. Chegaram os Santos, & sendo recebidos com grande alvoroso do amor, & dezejo com que a dita Senhora os esperava, se dilataram alguns dias, despois dos quais, perparandoos de tudo o que lhe foy necessario, assim de disfarçes, como de outras couzas necessarias para com segurança entrarem donde dezejavam, partiram para Sevilha que neste tempo estavam empoder dos Mouros, & era Corte do Rey, & che-

gando disfarçados com vestidos seculares, se encaminharam com industria a Casa de hum Mercador Christam, donde se hospedaram incobrindo os seus ezignios por lhe não fazerem mal: Neste hospicio estiveram alguns dias *Ensayando o seu Espirito, para despois subirem a dar a batalha.* Dispostos assim, sahiram logo no seu trage de Religiosos, & se foram para huã Casa publica dõde se hospedã muitos forasteiros: Era o dia de grande festa entre os Mouros, & no mayor concurço da sua Mesquita entraram, & Frey Berardo sem esperar mais tempo tomou logo o lugar mais alto, & como bem sabia a lingoa Arabiga começou logo em alta vòz a pregar a Fè de IESUS CHRIS-

CHRISTO, abominando a cegueira, & delirio do seu falso Profeta Mafoma, e os outros companheiros por outras partes faziam o mesmo, detestando as mesmas falcidades, & abominosos erros; Admiraramse os Mouros de ver a confiança, & liberdade a que se atreviam, & aforma do habito, que levavam, mas entendêdo, que os Santos eram loucos pella temeridade a que se expunham, os deitaram fora da mesquita, maltratandoos com bofetadas, & outros injuriozos Martyrios de que foram banhados em sangue.

Vendo elles a impossibilidade que havia (pello grande tomulto) para continuarem a sua empreza, determinaram hir a Pa-

Palaçio a pregar ao Rey, para cujo effeito se compuzeram com a decençia que era preciza para que a compostura lhe facilitaçe à audiencia: chegaram a Palacio & comunicando a os guardas o grande dezejo, & necessidade que tinham de falar ao Rey em negocios tocantes à sua Coroa, & de grandes interçes para elle; com este pertexto entraram, & vendoos ElRey lhe perguntou de que naçam eram, que negocio tinham, & que profiçam era a sua. Frey Berardo entam como guia de todos, com profunda reverencia disse; Senhor nós outros somos de naçam Italiana, & Christaons de profiçam, o negocio que nos trás à tua Corte he hum ardente dezejo do mayor

bem

bem da tua Coroa. & da salvaçam da tua alma, vimos a dezenganarte, & darte noticia da verdadeira ley, que he a de Christo, Deos, & homem verdadeiro para que a recebas, & com teu Exemplo dès lugar a que os teus vassallos se dezenganem, & a abraçem, deixando a abominavel, & escandaloza Ceita do teu falço Propheta Mafoma, em cujo sequito he infalivel a tua perdiçam.

Apenas o Rey isto ouvio, & conciderando no agravo que os Santos faziam à sua pessoa, & ley, se exasperou chamando pellas suas guardas, estimulado pellos deixarem entrar no seu Pallaçio; A codiram todos, & nos Santos ouveram de executar naquella

occa-

occazionar a sentença, que o barbaro Rey lhedava, de que lhes cortassem as lingoas, & degollassem, se hum seu filho que a lhe a chava prezente, nam acodira com maduras razoens a temperar a sua furia, dizendo. *Senhor, Em couzas de tanta importancia nam convem proceder com este arrojo, pode ser que o que estes homens dizem sua delirio da sua fantezia, por que nam da poucas suspeitas da sua loucura a redicularia do seu trage, sou de parecer que se tome tempo para se examinar com madura industria a origem desta tam desmida resoluçam, & se for loucura com menos castigo ficara satisfeito da nossa ley agravada (se podem agravar as leys os que enfermam do Juizo, pois he credito da verdade que*

arim-

a impugnem, ou desconhecam os loucos, & estes ficam bastantemente castigados só com ficarem conhecidos, se o nam for tambem será conveniente, que se obre com prudencia, & se tomem meyos de os convençer nos seus erros, & será de mayor credito para a nossa Religiam vencelos antes com a força da verdade, que com os fios do Cutelo y em todo o cazo he conveniente dar tempo, ou para que a sua contumacia justifique o nosso estimulo, ou para que a nossa lhe fique mais gloriosa como seu arependimento.

Pareceo bem a El Rey o Concelho do Principe, & mandou que os levasem prezos a huma grande Torre, & que pella primeira instancia selhe nam desse mao trato, antes com toda a obs-

ten-

tentaçam se lhe assistisse entendendo que tal vez a sua pobreza, & fome lhes tivesse tirado o luizo) porem os guardas se dezenganaram logo, vendo que quanto mais os brindavam com delicias, mais se portavam com abstinencias, de que elles se admiravam muito; viam tambem, que a prizam lhes nam servia de embaraço, a seus intentos, porque de humas frestas, que a Torre tinha se punham continuamente a pregar a Feè de Christo, detestando a que os moures profeçavam; deu-se logo disto noticia ao Rey, o qual mandou, que os carregaçem de cadeas, & lhes tirassem o sustento, & os metessem, em huma funebre Caza que tinha a Torre a donde nam po-

des-

dessem ser ouvidos, nem vistos, & a fome. & obscuridade os reduziçe à sua ley. Assim os tiveram muitos dias, & vendo o Rey a sua constancia os mandou vir à sua prezença com animo de contrastar a sua Fcè compromeças, ou com ameaços. Sahiram os Sãtos da rigoroza prizã, palidos, & amortecidos da fome. & mao trato que padeceram & levados à prezença do Rey lhes disse. *Desauenturados homens, que locura he esta, que vos fas ser contrarios da vossa propria saude, do vosso sangue, & da vossa vida? como nam temeis rigurosa pena, pondo Sacrilegamente no nosso grande Mafoma as vossas dezatentas lingoas? de grandes castigos vos fazeis merecedores pellas vossas infames Culpas, mas eu quero*

ja que vós de vós mesmos nam tendes compaixam, nem piedade, que conheçais que eu a tenho sobre tantos agravos, & assim eu vos perdoo quanto tendes feito em nosso desprezo, com tanto, que vos desdigais, & deis publicas satisfaçam à minha Corte da vossa grande loucura, deixando a ley, que erradamente profeçais, & abraçando a minha em tudo verdadeira; Este só meyo achareis para salvar essas desgraçadas vidas, & para as fazeres felices vos offereço debaixo da minha Real palavra) todo o genero de riquezas, & o mais, que vos for necessario, para que na minha Corte vivais com honra, & super abundantes delicias.

Olharam os Santos para o Rey com rizonho gesto, & modesta alegria, & lhe responderam, Senhor

Senhor em vam tecanças que nem as tuas promeças nos movem, nem os teus ameaços nos asustam; Nam fazemos cazo da tuas promeças, porque todos esses bens, & censuais delicias que nos offereçes, as desprezamos nos outros voluntariamente seguindo os conselhos do nosso verdadeiro Mestre Iesus Christo; Os teus ameaços nam nos asustam, porque os Christãos nam temem a morte quando he dada em defensa da ley que profeçam; se nos matares como a cauza he tam superior, & nella està vinculada a gloria do verdadeiro Deos derrubarnos ha as vidas, mas ha de exaltarnos as almas, & com esta esperança, & fèe nam se nos dà de quanto martyrio que iras executar em nós a tua perversa obstinaçaõ. Amogoa que dizes ter de nós outros

he muito vaã, porque a compaixam se deve à mizeria nam à ventura, & nam he pequena para nòs, morrer por esta cauza; Em nós haver dó de ti bò que tem mais fundamento vendo que às luzes da verdade cerras os olhos, para ficares cego nos teus enganos.

Irritado o barbaro Rey com tam destimida resposta os fez tornar para o carcere, mandandolhe dobrar as prizoens athe que com os do seu conselho tomaçe a ultima rezoluçam do que havia de fazer.

com este Decreto foram, & quando depois se esperava que lahissem a morrer, a Sentença foi desterrales do Reyno, & conduzilos ao de Marrocos, nam cauzando, por este respeito pou-

co

pouco espanto a todos, porque nam só lhes deu a liberdade, mas demais os conduzio, & encaminhou com boa guarda de mouros, & alguns Christaõs entre os quais foi hum D. Fernando de Castro.

Chegaram a Marrocos os Santos Martyres, & como naquelle Reyno estava retirado o Infante D. Pedro Irmaõ delRey D. Affonso II de Portugal por dissençoẽs que teve com seu Irmaõ, foram levados os Santos Martyres à prezença do dito Infante por ter naquelle tempo o governo das armas do Emperador Miramolim, de quem fiava os seus exercitos, & vendoos o Infante, & lastimado da pobreza, & mao trato dos ditos Santos

lhes

lhe deu comodo em seu Palacio com muita afabilidade, & mandou, que comtoda a atençam se cuidasse no seu Regalo Assim estiveram alguns dias na companhia do Infante, o qual vendo, & examinando por varias praticas, que com elles teve, o ardentissimo zelo que tinham da propagaçam da Fè Catholica, & incendio do devino amor em que seus peitos ardiam, intentou dissuadillos da pregaçam Evangelica, parecendolhe que seria de pouco fruto nos mouros & de muito prejuizo aos Christãos por perigarem os francos comercios, & interesses, que tinham naquelle Reyno, mas foi de balde esta intençam do Infante porque os Santos a tropelando o preceito

polliti-

politico, sahiram no outro dia do seu Palaçio, & sabendo, que o Miramolim tinha hido com supersticiozos ryttos da sua ley a rezar os sepulchros de seus ascendentes, se fizeram com elle encontradisso, & no caminho lhe pregaram a milhor fè com ardente Spirito, que sempre conçervaram, & em que seus coraçoens com vivo amor ardiam: O Emperador se estimulou tanto com este intrèpido arrojo que: a nam temer dilgostar o Infante, os matara naquella ocaziam, mas ainda comtudo isto nam pode impedir, & obviar, que a sua familia os nam mal-tratasse com bofetadas, blasfemias, & outros injuriozos martyrios, de pois do que socegados os Mouros com a

authoridade do Emperador, os mandou remetter ao Infante, para que os caſtigaſe como loucos;

Ficou o Infante ſentidiſsimo de ver que aſſim atropellaſem os Santos o ſeu Conſelho, tendoos avizado do pouco fruito, que havia de fazer nos Mouros a ſua prègaçam, & entendendo, que nam ſeria façil tiralos da quella empreza, em que elles corriam tanto riſco, os deſpachou a Seuta para dahi os remeterem a Italia, mas no caminho ſe deſcuidaram as guardas, & buſcandoos os nam acharam, pello que lhes foi preciso, virem dar parte ao Infante inda que temerozos do pouco cuidado, que nelles tiveram, & chegando a Marrocos, os acharam na praça publica da quella

Corte

Corte prègando entre hum numerozo concurſo de Mouros.

Tendo eſta noticia o Emperador, a gravado do exceſſo, ſe reſolveo à vingança, & ſatisfaçam da quella injuria feita aelle, & à ſua relegiam, & mandandoos prender, os fes levar a hum profundo, & horrorozo Carcere a donde os carregaram de àsperas cadeas, & tiveram vinte dias ſem lhedarem couza alguma para ſeu ſuſtento; Neſta ocaziam eſtimulado Deos de tanta crueldade, dandoſſepor offendido dos agravos feitos a os ſeus bons ſervos ordenou ao Povo da quella Cidade hum grande caſtigo; Deſprendeuſe oar com malina influencia dos aſtros, & ſelevantou hum contagio peſtilente, de

que morreram infinitos Mouros: Creceo oaſſombro, & correndo vòz naquella Corte, que aquillo era caſtigo do Ceo em vingança da tirania comque ſe tinham tratado os Santos prezioneiros, chegando à noticia do Emperador, & temendo algum motim no Povo, com bem pezer ſeu os mandou tirar da prizam, & darlhe liberdade; Sahiram os Santos, & quandoſe eſperava, que ſahiſſem desfalecidos pello cruelliſſimo trato que tiveram, padecendo fome, & cede por eſpaço de vinte dias naquelle terrivel Carcere, ſahiram tam fortes, & alegres, como ſe tiveſſem eſtado entre delicias, mandou entam El Rey, que em pàx ostiraſem do ſeu Reyno, & os levaſſem à terra de Chriſ-

Christãos, o que feito socegou a peste, & ficaram todos entendendo, que aquelle mal tinha cido dezagravo da offença de Deos.

Pouco tempo estiveram os Santos no seu desterro, que nam tornasem para Marrocos porque logo foram, & chegando, se deu avizo ao Infante, o qual primeiro do que fossem vistos os mandou chamar, & no seu Palacio com muito segredo, & amor lhe mandou a sentir. Neste tempo socedeu sahir o Infante com humas tropas de guerra do estado de Miramolim, à avistarce como Exercito de outro Rey Mouro seu inimigo, & como o seu poder era mayor, nam quiz o Infante investir sem levar na sua esquadra estes sinco valerozos sol-

dados da milicia de Christo em cujas oraçoẽs fundava milhor a sua victoria; & com effeito levandoos, se deu a batalha com muita Feè, & com muito gosto se cantou o triumpho; porem ao recolher para à Corte, lhe subcedeo mayor mal porque caminhando por hum dezerto, & com a força do calor, que era no Estio, padeceram muitos Soldados pella falta de agoa, que em muitas legoas se nam achou: Aflito o Infante com esta oppreçam, se valeo dos Santos Martyres, que implorasem de Deos algum remedio para tam urgente necessidade, aque os Santos acudiram logo pondose em Oraçam, & *Frey Berardo com grande feè em nome da Santissima Trindade serio com hum*

hum bordam tres vezes a terra, & rebentou huma veia de agoa tam clara, & copioza, que pode metigar a cede de todo o exercito, Cuja fonte nam durou mais, que o tempo, que foi neceſſaria para aquelle a perto, porque depois naquelle ſitio ſe nam vio mais ſignal de agoa; Entrou o Infante vencedor em Marrocos, & com mais amor, & feè levou os Santos para o ſeu Palacio, donde os teve com grande ſilencio, & guarda, porem pouco importou o ſeu cuidado, por que ſendo mais poderoſo, & forte, o dezejo que os Santos tinham de eſtabalecer afeè, & eſcrever a verdade della com ſeu ſangue, paſſados poucos dias zombaram das guardas, & em huma feſta feyra,

em cujo dia recordavam muito apayxam de Chriſto, ſahiram á praça mayor da quella Cidâde, & com mayor fervor prègaram àquelle barbaro povo; Amotinou-ſe o elle de ver tantas vezes repetir o ſeu agravo, & avizado o Emperador, os mandou logo prender, & meter em outro mais cruel, & terrivel Cârcere, donde os teve trez dias ſem lhe darem de comer antes infinitos tromentos; paſſados elles os ſoltaram, & pellas ruas publicas com as mãos atadas & grande alarido, os levaram a Palacio à prezença do Emperador; oqual por ver ſe podia abrandar a ſua conſtancia os recebeo com brandura, & afabilidade, prometendolhe eſquecer-ſe das injurias. &

offe-

offenças, feitas ao seu Mason a se quizessem reduzir se à sua ley, & que de mais lhe daria todas as honrras, & estados, que quizessem, com tanto, que dessem satisfaçam publica de seus erros, deixando a ley de Christo, & abraçando a sua; porem, que se obstinados prezessissem na que tinham, & observavam, faria nelles hum castigo, que fosse exemplo aos futuros seculos: a que os santos responderam, *Que nam estimavam as suas promeças, nem menos os seus ameaços, porque elles com o preço do seu sangue, & da sua vida solicitavam o aproveitamento da sua alma;* Vendo o Miranolim a sua firmeza os entregou a hum mouro cruel, sim o para que examinasse a sua pena, & fizes-

se nelles o castigo, que mais fosse do seu genio.

Tornou este a mandalos para o Carçere a donde dantes tinhão estado, & vendo que senam desdeziam, nem mudavam de seus intentos, mandou, que despidos os asoutasem, & o fizeram, com tal rigoridade, que do sangue das feridas se banhou copiozamente a terra, ficandolhe á vista (num com pouco espanto) apartados da carne os ossos, & nas chagas mandou, que para mayor martyrio se lhe deitasse azeite fervendo, & que desta sorte, nùs, & mal tratados, os arastasem pellas ruas. Com este tromento ficaram os Santos tam desfalecidos, que fez entender ao barbaro era aquillo bastante para acabarem na

naquella noute asvidas; & metendoos outra vez no Càrcere, para o outro dia (ſendo neceſſario) lherepetirem os meſmos tromentos, as guardas que tinha a porta do Cârcere, prezumindo que os Santos nam chegavam ao outro dia, ſepozeram a espreitar de noyte, para ver ſe eſpiravam; & eſtando vigilantes, *Viram â meya noyte, o Carcere todo reſplandecente, & aos Santos Martyres na companhia de muitos Anjos, que lhes aſſiſtiam, dandolhes operabem do paſſado comſinto*; & vendo que os Santos ſelevantavam no ar, reciozos os guardas de que elles lhe fugiam começaram com grande força a gritar; âcodo logo gente, & abrindo-ſe o Cârcere, os Anjos dezparteceram, & a charam

aos Santos pel'os em Oraçam, & taõ fortes, como se por elles naõ tivera passado aquelle tromento, de que derão parte ao Tirano Mouro, & ao Miramolim, contandolhe o que virão & dizendolhe que convinha por ultima rezoluçam matalhes logo as vidas, antes que por arte Mágica fugissem da prizam em que estavam, & com esta novidade se perverteisse o povo; o Emperador se rezolveo a mandalos vir á sua prezença, & trazerdos nus, apedrejados pel'o caminho, & maltratados de outras crueldades, entrarão no Paço, & naõ ante Camara hum dos Maghuens del Rey com domesticas, & enganozas palavras se chegou a Frey Quhon, & o quiz persuadir (com per-

pertexto de piedade a que deixaçe a ley de Christo, & confeçaçe por Santa a de Mafomar o Santo ouvindo aquella terrivel, & abominavel prâtica, por modo de desprezo culpio duas vezes no cham, & cumulado, o Mouro deste justo dezacato, lhe deu huma cruel bofetada, de que o Santo se nam mostrou sentido, antes se postrou de joelhos, offerecendolhe a outra façe, despois disto foram â prezença do Emperador o qual vendoos, com irado, & vingativo semblante lhes fes esta pratica.

Grande lastima me podera cauzar barbaros blasfemos, a constancia com que prezistis em vossas culpas, se essa firmeza nacera de louco acha que, mas como a vossa rebeldia

p. oce-

procede de outro motivo, vos nam de vo amenor comizeraçam. grande empenho tomastes de apurar as minhas impiedades, Pois eu vos juro, & prometto, que se nam negais em minha prezença a fee, que tendes em Christo, & confeçais por verdadeira a de meu santo Profeta Masoma, que vos hei de tirar por minha mão essas infames viaas. Alegres escutaram os Sanctos esta rigoroza sentença, & em abono do gosto que delia tinham (vnidos em huma só todas as vontades) cometeram a resposta a Frey Berardo, o qual com ardente spirito, & constante amor disse ao Emperador; *temos visto quam pouco tem feito em ti apregaçam Evangelica da verdadeira ley, em que só devias ver para remedio da tua alma; De-*

os

os he testemunha do sentimento que temos, & pezar, que nos cauza, nam podermos conquistar essa inexpugnavel Torre, & reduzir â milhor luz a cegueira com que te perdes, mas pois nam tem remedio atua obstinaçam, por todos meus amantissimos, & fieis Irmaos te digo, & prometo de estarmos sempre constantes na fè de IESUS CHRISTO, que por nos salvar deu a vida nos braços de huma Cruz, cuja ley profeçamos, & por cuja defença estamos prontos para recebermos a morte, acrecentandonos a dor de nam termos mais vidas que sacrificar por seu respeito; Todos os agravos, que nos fizestes te perdoamos, nam nos dilates. o ultimo Martyrio, que a baixo do pezar de tenam vencermos nam teremos outro pezar. Estimulado o bar-

barbaro Miramolim de tam portentoza constancia os mandou levar a hum campo, & indo com elles, & diante da multidam de mouros, que se juntou, *Dezembarnhou o Cutelo, & postos de joelhos os gloriozos Santos, a todos degolou com tirana impiedade, & porque delles nam ficasem sinais mandou entregar ao povo os Corpos, para que os arastassem pellas ruas, & despois feitos pedaços os começem no mesmo campo os caens.* Inexplicavel he o sentimento, que teve o Infante com estas tam cruelissimas mortes, nam sò porter sido o amparo das suas vidas, mas pella sem rezam com que padeçeram, & tirania com que os mal trataram; & em abono da sua piedade, & veneraçam da sua fee(

ten-

sendo bastante experiençia do fervorozo espirito com que se offerçeram à quelle sacrificio) tratou com grande zelo de mandar por alguns seus confidentes recolher as reliquias dos ditos Santos, mas nam foi comtanta cautela, que os mouros o nam soubessem, os quais conhecendo muito bem a deligençia que se fazia, tomaram armas para o impedir, & com os christãos que o defendiam houve huma grande peleija de que morreram muitos por huma, & outra parte. Tendo o Miramolim disto noticia, para que nam ficaçem com veneraçam aquelles sagrados Corpos, *Mandou ascender huma grande fogueira, & lançalos nella, para os reduzir em Cinzas*; Feito assim

ſim, ſuccedeo neſta impiedade o mais eſtranho cazo, & foy, que o fogo lhesteve tanto reſpeito, & reverencia, que nam ſo os naõ queimou, mas ainda ſe apartava delles, ficando no meyo das chamas livres; & deitando muitas vezes no meyo do fogo huma das cabeças, que eſtava mais inteira, que as outras, & ſaltava fora, eſta ſahio ſempre ſem aminima lezam, & hoje ſe conſerva no Moſteyro de *Santa* Cruz em hum Cofre de prata, ſem que no Cercilio, & mais parte do roſto falte hum cabello, nem nelle ſe veja o mais leve ſignal de haver eſtado no fogo.

Nam ſoram baſtantes eſtas crueldades do Miramolim para o dito Infante D. Pedro ſe eſque-

quecer da devoçam, que tinha a os Santos Martyres, & de zejo emque se abrazava de se ver de posse das suas reliquias, por que a grande despeza, & particular segredo as fes ajuntar, & recolher no seu Palaçio, a inda que bem a sestidas das guardas que lhe tinham posto, & sendo assim juntas, vèndo o Infante os grandes Milagres, que Deos obrava por ellas, & pella sua conservaçam, as entregou a hum Conego regular de Santa Cruz de Coimbra, que neste tempo lhe asestia por seu Cappelam, dando-lhe por coadjutores tres mininos, que tinha em seu serviço para que com innocentes máos, mais dignamente as tocassem, & revolvessem, sendo necessario. A forma

na que se tomou para o bom trato, & asevo das Santas Reliquias, foi d scarnar os ossos, & emvolver a carne empreciozos aromas, dèxando como estavão, a cab.ça, & outros pedaços. que tinhum ficado triunfantes do fogo, & feito assim as mandou pòr a ferar em hum Eiradointerior do seu Palaçio, emcuja ocaziam socedeo hum portentozo milagre, & foi, que querendo hum cavalhero familiar do Infante (o qual andava em pecado com huã molher) subir, aver as tais Reliquias pella grande devoçam, em que o tinham posto os prodigios que elle prezenciara em varias ocazioens, indo s bindo por huma escada, *Repentinamente se lhe tolheram no meyo della os pés em*

for-

forma que nam podia dar hum passo; a feito o cavalheiro com este lastimozo sucesso, começou a gritar, & apedir confiçam, acodio logo aos seus clamores o Cappellam do Infante, & comfeçando-o a toda apreça, & prometendo com grandes arependimentos, & lagrimas emmendarse das Culpas que athe li tinha cometido, cobrou laude, & proceguio o seu intento; chegando assima como Confessor *Selheprendeo a lingoa, & tolheo a fala, sem nenhum remedio.* Desconfiado da sua vida apertou a mam, & tendo disto noticia o Infante acodio logo, o qual pondolhe comgrande fee huma das Cabeças dos Santos Martyres junto à boca, ficou logo restituido à sua antiga saude, de

de que deu muitas graças aos Santos; Nam foi menos notavel o outro prodigio, que os Santos obraram em hum Escudeito do Infante, & foy que, vindo de falar a huma Dama com quem tratava, & sobindo para o lugar onde estavam as Santas Reliquias, indo-se chegando a ellas, *Os estrados emque estavam postas, se levantaram no ar*; Elle assombrado com esta maravilha, se retirava, & neste desvio que fazia as Reliquias se abaixavam, com que entendendo muito bem o prodigio, & que os Santos nam contentiram, que junto de si estivesse quem andava empecado com grande ancia, & a rependimento chamou hum Confessor, & confeçandose, tornou a fazer

zer experiencia, & jà nam vio nos Santos a quella repugnancia.

Paſſados alguns dias, deſpois de ſecos os oſſos, & mais Reliquias dos Santos Martyres, tratou o Infante de prevenir o comodo, para as conduzir a Portugal, & trazellas na ſua companhia, por eſtar jà com pouco goſto naquelle Reyno, mas reciozo de ſahir delle ſem licença do Emperador Miramolim, que lhanegou por muitas vezes, rogou aos Santos, que lhe compriſſem o dezejo, que tinha de ſe retirar da cõpanhia de tam infame gente, & nam baldou as ſuas Oraçoens, por que a poucos dias teve Carta delRey ſeu Irmam, em que lhe pedia ſe retiraçe da quelle Reyno, inda que foſſe como fu-

gi-

gido, que lhe prometia segura guarda em Seuta para da hi continuar a Iornada sem susto a Portugal.

Com este avizo se animou o Infante, & mandando fazer duas arcas comodas para o precioso Thezouro das Santas Reliquias, as recolheo com muita decencia, & nam com menos segrèdo chamou alguns dos seus confidentes, intimandolhes o intento, que tinha de se retirar com as Santas Reliquias; & assinandolhe o dia, & sitio a onde se haviam de achar todos, se perpararam, & o Infante, havida licença do Miramolim para hir perto da Corte advertirse no exercicio da caça a gracioza industria para com este pertexto se

poder

nod r a d antar) mandou pôr em huma mula as duas arcas, com as quais, na noute do dia de, tremi-nado, ſahio da Cidade, & emcorporando-ſe todos a grande prèça caminharam, metendo-ſe pellas mais occultas, & àſperas montanhas, tò por nam ſerem encontrados, & conheci los dos vezinhos da quella Corte, em cuja ſoldam facilmente ſe perderiam, ſe o Infante D. Pedro nam mandara com grande feè, que foſſem todos emſeguimento das Sant s Reliquias, as quais mandou hir a diante da ſua companhia, que deixaſſem a mulla ſeguir livremente o rumbo, que tomaſſe.

Eram paſſados dous ou tres dias, quando o Miramolim teve a certeza da fugida do Infante

& sua familia, & forma com que odispos, & agravado desta indultria, *Mandou logo em seu seguimento muitos Soldados para o prenderem*, os quais foram grande distancia, & onam emcontraram, Pello que chegando a Seuta, como a hi estavam prevenidas embarcaçoes para passarem a Andaluzia, se embarcaram logo, & nesta viagem fizeram os Santos hum grande prodigio, porque anoytecendolhe no mar, & em parte onde o perigo era evidente, assim pello escuro da noite, como pellas vivas rochas, & penedias, que ali tinham perto, estando todos no receyo de se perderem, & com notavel afiuçam sobre as reliquias, repetiramente *se abrio, & esclareceo o Ceo com*

huma

huma espantoza luz, em forma, que vendo os marinheiros o perigo, se poderam tirar delle, & tomar o Porto de Tarifa, De donde no outro dia levantaram muito alegres navegando para Galiza, & chegando com bom successo ao Porto de Corunha, al dezembarcaram, & vieram por terra ao Reyno de Leam, cujo septro acupava ElRey D. Affonso, Primo do Infante D. Pedro, do qual se quis valer para as guardas que lhe fossem necessarias a the Portugal. Na Cidade de Astorga se detiveram alguns dias, despois dos quais detreminou mandar as reliquias para este Reyno, & ficarse na quella Cidade com intentos de segurar milhor a graça del Rey seu Irmam por intervençoes del

Rey de Leam seu Primo.

Tomada esta rezoluçam, deu o Infante D. Pedro ordem a Affonso Pires da Cunha Cavalheiro Portuguez seu Confidente para que com outros Fidalgos, que tambem lhe asistiam, trouxeçem as Santas Reliquias á Cidade de Coimbra; com Carta para ElRey seu Irmam; & entrancoem Portugal, como era já divulgada a Fama dos Milagres, que faziam os Santos Martyres, a gente de todos aquelles contornos as vinham acompanhando: Entrando já poucas leguas de Coimbra, se adiantou Affonso Pires da Cunha com a Carta para ElRey, & entrando no Paço lhaentregou muito em segredo, mas como a nova era de alegria

gria el Rey a nam poder dessimular, dando logo parte a Raynha, & aos mais fidalgos. para lhe dispor tudo o que era necessario, & conducente ao acompanhamento das Santas Relquias, para com mais culto se exaltarem a donde pertencessem; & ordenado tudo com a devida pompa, começaram a concorrer o povo, & Clerezia com as suas Cruzes, & comunidades, para virem acompanhando com toda a magnificencia as soberanas reliquias; A Raynha se alegrou muito com este successo (mas lembrada do que os Santos lhe tinham respondido antes de hirem para Marrocos, que entre ella, & el-Rey) segundo o que diz o Chronista Frey Marcos. *O que pri-*

mei o visse, & recebeçe as suas reliquias, morreria primeiro. Callou o leg edo, & recioza de cahir nella a profecia, rogou a ElRey, que fosse diante, em quanto ella se prej arava, & que nam tardaria em seu f g imento; & partindo ElRey c m os seus creados, & atravesando o caminho por huma fragoza mata, lhes tahio ao encontro hum lava y, em cujo seguimento se detevе antes que chegasse ao lugar donde as reliquias esperavam, & entendendo à Rãynha, que ElRey já teria ch gado, por haver muito tempo que tinha partido, sahio muy contente do seu Palaçio, & livre do susto, porem chegando, & nam vendo a ElRey, se desmayou, & entristeceo, tendo por infali-

falivel morrer logo, na forma, que os Santos lhe tinham declarado, cuja revelaçam, ella contou a todos, & com effeito nam tardou muito, porque a doeeco da hi apoucos dias, & estando hum religiozo no Mosteyro de Santa Cruz de noyte em Oraçam *lhe mostrou Deos, & revelou a morte da Raynha, da qual era Confessor*, & de pois a manhece do veyo ao dito Mosteyro avizo de que era falecida, & se tratou do seu enterro.

Chegando ElRey com o seu estado venerou as Santas reliquias, que estavam a sestidas do mais numerozo concurso, & as veyo acompanhando com notavel aparato, & soberana decencia; chegaram ás portas da Cidade,

& mandou El Rey parar o acompanhamento a the sedecedir a controversia, que se alterou, sobre o lugar a donde se haviam de recolher as Santas Reliquias, El Rey dezejava, que fosse no seu Palaçio porem cedia às Resoens do Clero, que lhediziam, tocava a sua Cathedral aquelle Thezouro, outros alegavam outros motivos, porem a toda esta contenda acodio Affonso Pires da Cunha seu Conductor, dizendo, que jà que Deos fora servido guardar a the a quelle lugar as Santas reliquias, vindo com ellas a mulla sempre sò, guiando a mais companhia, que era de parecer se largasse ali na mesma forma, & que adonde ella parasse à hi fosse o depozito das tais Reli-

liquias; Pareceo isto bem a todos, & largando-se a Mulla adiante de todo o acompanhamento, que a seguia com notaveis demostraçoens de gosto, & repetidos vivas, entraram pella rua, que chamam de Santa Sophia, & chegando ao Mosteyro de Santa Cruz, se encaminhou a Mulla para a porta da Igreja, que estava fechada, por nam esperar esta ventura; parou a gente admirada daquelle impensado prodigio, & para mais calificar o asombro fizeram experiencia, p canoa para diante, porem ella nam so reziſtio a tudo, mas bateo com as mãos na porta com muita força, a the que acodio o Sanchriſtam, & o Prior mòr com outros Religiozos, & a brindoa entrou

trou por ella dentro, & chegando à Capella mor, com grande admiraçam de todos, a joelhou, & assim esteve hum pedaço, até que lhe tiraram os Carxoens das Santas Reliquias, & abrindolle com muita reverencia foram mostradas ao povo, veneradas, & aplaudidas com sonoras muzicas, & outras demonstraçoens, com que o povo se tinha previnido; Despois ElRey por instancias de sua Irmãa Abadeça, que entam era do Mosteyro de Lorvam, tomou parte das reliquias, & lhas mandou, as quais hoje veneram no Sãtuario do seu Mosteyro com grande solemnidade; entre as quai he huma Cabeça metida em hum primoroso Caixilho de ouro, & prata, &

delí-

destas mesmas que foraõ tẽ o Mosteyro de, S. Francisco de Gouvea, chamado Santo Spirito huma boa parte, que concervam, em Cappella destinada para a tal veneraçam, asquais sem notavel mente festejadas, & asestidas de todos aquelles povos, principal mente os da Pampilhoza & Guimaraens dalem Mondego, que na esterelidade dos annos lhes fazem sua devotta procissam, & sem duvida acham, remedio, & hoje concervam huma notavel Irmandade. Das outras, que ficaram se repartiram algumas com tres Cabeças, entre o Mosteyro de S. Vicente, Grijo, & o da Serra, & nestes tem Deos feito por ellas grandes merçes a gẽte da Cidade do Porto, princi-

palmente às Religiozas do Convento de Santa Clara, como em outra parte diremos; As mais q̃ fam humas Cabeça, & hum Caixam grande cheyo de muitos ossos destes Santos se concervam na Caza das reliquias do Mosteyro de Santa Cruz, com notavel decencia.

Colocadas assim as Santas reliquias na forma que fica dito, se continuàram na Cidade de Coimbra as festas do Povo por espaço de muitos dias, & o que nellas foram gostos em Marrocos se viram funerais, & sentidos clamores, porque desde o dia que lahio o Infante com as reliquias começou a haver hum terrivel castigo naquelle Reyno, porque falando as chuvas esterelizaram os

cam-

campos, & ouve huma fatal o preſſam que durou ſinco annos, & com tanto exceſſo, que com ſom o, a gente, & o gados, & o Miramolim, que tinha manchado o Cutelo no ſangue dos innocentes Martyres, ſobre ver com os ſus olhos eſte eſpetaculo triſte, ſentio ſobre ſi outro mayor golpe, porque todo o lado direito com hum meſtupon ſe lhe tolheu, deſde a cabeça athe os pès, ficando por caſtigo da ſua inorme Culpa, morto para a liberdade, & vivo para o tromento. Aſſim caſtiga Deos os que maltratam ſeus ſervos.

ORI-

ORIGEM QUE TEVE A Procissam dos Nus, & outros milagres, que calefcam a eſtranha penitencia, & modo com que ſe faz.

NO lugar de Folla, freguezia de S. Martinho de Bispo, huma legoa diſtante da Cidade de Coimbra, houve O anno de 1423. huma gravisſima peſte, em forma que todos morreram, ficando ſomente hũ Vicente Martins, Grangeiro das principaes familias daquelle lugar, muito deuoto dos ſantos Martyres, o qual vendo que todos morriam, & que ſò elle ficava, entendendo o prodigio, ſe pòs em Oraçam, & fez hum ſolemne

lemne voto dizendo: *Em meu nome, & de todos os meus descendentes, & moradores deste lugar. Prometo a Deos, & á Virgem Maria Nossa Senhora de todos os annos para sempre, eu em minha vida, & depois hum de nossa geraçam, hir nos nus, & a pe a visitar as Reliquias dos Santos Martyres, que estam no Mosteyro de Santa Cruz no dia da sua festa, para que por sua intercessam, & merecimentos haja Deos piedade deste lugar, & da nossa geraçam, livrandonos da peste em que nos vemos, & de outros males contagiozos, que nos podem acontecer,* Feito este voto, nam só ficou livre daquelle contagio mas de semilhante mal nam morreu mais pessoa alguma da quella geraçam, & o lugar se tornou a povoar, & o homem

mem comprio toda a sua vida o voto que fez, & de pois delle os que lhes sucederam, & a seu exemplo nam só os da quelle lugar, mas todos os mais circumvezinhos da Cidade que por sua devoçam se juntam, a 16 de Janeiro no Convento de S. Francisco da Ponte, de donde vem em procissam, a theo Mosteyro de Santa Cruz & sam em numero entre mininos & homens mais de dois mil.

Pareceo a hum Nuncio neste Reyno muito mal & indecente esta Procissam dos Santos Martyres por constar a mayor parte della de homens nùs, & mandou pór hum Edital, que dali por diante se nam fizesse mais semelhante solemnidade, nem às reli-

quias

quias se desse publica veneraçaõ, por que aquell s Santos nam estavam Canonizados, nem pella Igreja declarados por Martyres; ordenado a sim estando o tal Nuncio em Coimbra, & na Igreja de Santa Cruz, ao sahir para fora lhe deu huma grande febre, & indo a porse a cavallo, cahio e Mulla morta; vendo elle estes prodigios tornou a entrar para a Igreja, & conhecendo que aquillo era Castigo da sua incredulidade, & pouca devoçam, se pos na Cappella donde estavam as reliquias, & arrependido pedio perdam aos Santos, prometendo revogar o Decreto que tinha posto, se os Santos o remediassem. Ouvio Deos as suas lagrimas, & clamores, & logo se achou

milha-

milhorado, & a Mulla se levantou viva; vendo o povo este prodigo continuaram a devoçam, & nam soos moradores da Cidade, se nam tambem os Circunvezinhos delle.

Nam he menos espantozo o outro cazo succedido na mesma Cidade de Coimbra, despois disto, & foi que celebrando se Synodo da quelle Bispado, se acentou que o dia destes S. ntos Martyres fosse de guarda, porem o Bispo que entam era zelando a indecencia com que sahia esta procissam de nùs, mandou que tal procissam se nam tornasse mais a fazer por ser escandaloza, & observado assim pellos moradores da quellas aldeas, bem que contra o ardor da sua devoçam,

dei-

deixaram de hir a Coimbra como dantes hiam, por nam disgustarem o seu Prelado; mas como Deos nam sofre que se falte ao reverente Culto dos seus Santos, principalmente a estes que a tanto custode trabalhos procuraram estabelecer o credito da sua honra, Permitio que se levantaçe na Cidade huma terrivel peste, em forma que todos padeciam, & só ficaram livres todos os seus contornos, & reconhecendo a gente, pello que experimentava, que aquillo era castigo por terem prohibido obzequio de tanta edificaçam, prometeram solicitar a sulpençam do interdito, & continuar como dantes a sua devota, & solemne prociſſam, feito assim, ao mesmo tempo seçou a peste,

&

& desde entam dura cadavez com mais aumento esta penitencia, de tal sorte que he admiraçam de todos pello modo com que se fas, & he a seguinte.

No ultimo dia do Tridno pella manham concorrem para o Mosteyro de S. Francisco da Ponte toda a Irmandade dos Santos Martyres que sam mais de 500. homens todos com Capas vermelhas, & ahi se juntam os lavradores dos lugares de Falla, S. Martynho do Bispo, Ribeyra, & Oliveyra do Bayrro, que saram o numero de 400 os quais todos trazem comsigo suas Molheres, ou outras pessoas para depois lhe levarem os vestidos; Confeçamse, & Comungam em quanto a procissam se perpara, & despois de tudo, se despem da Cintura para sima, & descalssam

calçam, & assim vem acompanhando com toda a Irmandade com suas vellas a cezas, & sobre os hombros huma toalha (que muitos nam trazem) aqui entram tambem muitos meninos na mesma forma nús, porem ricamente fingidos com custozas fitas ao Colo de suas Mays, & amas, os quais nunca sentem o rigor do tempo, & jàmais se viram chorar, sucedendo ser mais frio, & chuvozo por ser na força do Inverno, & em num. se contam mais de 800. Entre os Religiozos, & mais acompanhamento, vem huma reprezentaçam do Martyrio dos Santos com muita semelhança feita, & consta de finco miminos de seis, ou seteannos, vestidos com habito de Relegiozos figurando os Santos Martyres com hums Cutellos na Cabeça, em tal for-

ma

na peſtos, & acentados, que natu-
ralmente pareſſem os meſmos San-
tos, porque levam todo o Cercilio, &
roſto cheyo de ſangue, & com as ma-
ons levantadas: De tras vay a Figu-
ra do Emperador Miramolim, ſo-
berbamente veſtido em punhando
com ſevera arogancia hum Cutello;
chegando à Igreja, entram todos, re-
verenciando a Santos Reliquias,
que eſtam na Cappella mayor no
meſmo Trono onde eſtaa Senhor ex-
poſto, em cuj tempo os Religiozos
no Coro nam céſſam com diverſas
Muzicas, que fazem mais plauzivel,
& rezerenie aquelle acto; & paſſan-
do os nùs para o primeiro Clauſtro,
depois de beijarem as Santas Reli-
quias, & dahi para huma grande Ca-
za que eſtà junta cem a Portaria,
que tem porta para a Rua, a donde
po-

pódem entrar molheres, a hi se jantam todos, & cada hum daquelles de votos núas se veste, & a procissam se acaba.

DO MOTIVO QUE OBRIGOU, & obriga a virem assistir a esta Procissam os moradores de Oliveyra do Bayrro sem embargo de estarem distantes sete legoas

EM hum lugar chamado Oliveyra do Bayrro sete legoas distantes desta Cidade de Coimbra, deu hum anno por todo os seus Campos, estando sameados, tanta a bundancia de bicha (como elles lhe chamam) que todas as sinaras se hiam perdendo, Os lavradores com grande fee

de feè se valeram dos Santos, & prometeram, se os livrasse da quella praga, de virem todos os annos no seu dia assistirem à sua festa na forma que vinham os de Fala, S. Martynho do Bispo, & Ribeyra, Ouviram os Santos estes rogos, & logo remediaram a quella o pessiam, ellas vendosse obrigados vieram sem falta comprir o seu voto com grande feè, & ardente zello, & assim continuaram alguns annos; passados elles se descudaram de vir em hum, & a praga lhe tornou a vir sobre as fiaras com mayor força: a fitos os lavradores com este sucresso, tornaram a fazer segundo voto aos Santos de virem sem nenhuma falta, & tornando a ser remediados continuaram a sua devo-

ção

cam, & com mais aumento, como he publico, vindo de tam longe no terceyro dia da sua festa com sua Cruz que levam na procissam, & tem por sua antiguidade, & symbre tres varas do Palio em que pegam, & sam todos Irmaos como os mais.

MILAGRE QUE POR HVMA Esterilidade os Santos fizeram na Cidade do Porto.

POr instromento autentico feito aos 17 de Junho de 1602. Consta que no dia antecedente chegaram ao nosso Mosteyro da Serra, seis religiozos do Convento de S. Francisco do Porto, pedindo ao Prior, da parte do seu Guardiam que vista

a grande eſterelidade em que os Campos da quelle deſtricto ſe hiam pondo por falta de agoa, de que padeciam grande o preçam os lavradores, quizeſſe entregarlhes a Reliquia dos Santos Martyres para a levarem em prociſſam ao ſeu Cõvento de S. Franciſco, para que Deos por ſeus merecimentos dèſſe logo chuva naquellas terras para remedio dos Campos, que elles nam duvidavam alcançar pella feè que tinham nas ditas Reliquias; a cuja por poſta, & juſto requerimento mandou o Prior chamar o Vigario da Igreja de Santa Marinha de Villa nova, & mais freguezias da Magdalena, & Santo Andre, os quais ſendo todos jũtos, lhas entregou em hum

meyo

meyo Corpo de prata, que hoje esta em Altar destinado para o seu festejo, com condiçam que na mesma forma, & com o mesmo acompanhamento sevieſſem recolher ao dito Mosteyro da Serra, asquais elles receberam, formando huma notavel procissam com a mais gente, & Clerezia que se juntou; & sahindo com notavel aparato às sete horas da manhaã, chegando a Villa nova para passarem o Rio, estranhamente escureceo o Ceo, em forma que fez crer a toda a gente, que pelo respeito às Reliquias, & magoa de semolhar oa companhamento, que hia muy lustrozo, repremiam os Ceos as suas Caudelozas enchentes, & nam dezatavam as nuvens os seus Ce-

leſtes Diques; Aſſim pareceo, & aſſim ſe experimentou, porque de pois que do Moſteyro de S. Franciſco voltaram, donde tiveram miſſa cantada com boa Muzica, & Sermam, ao recolher ſe, vindo pello monte a ſima chove o infinita agoa, & no outro dia muita mais, pello que os Campos ſe a lentaram, & os devotos reconheçeram o ſoberano patrocinio deſtes gloriozos Martyres Pedindo com inſtancia ao Prior da quelle Moſteyro mandaçe autenticar eſte prodigio, para admiraçam dos futuros tempos, & aſſim ofes, & ſe guarda hoje no Archivo deſte Convẽto

NAm he menos prodigiozo Cazo o que ſuccedeo neſta

nesta Cidade de Coimbra no anno de *1693*, & foy que estando os Campos, & maisterras em risco de esterelizarem, & haver huma grande fome por falta de agoa, que muitos tempos tardou, & os lavradores sentiam muito, pello danno que a elles lhes cauzava, & perda commua a todo o povo, recorreram aos Religiosos de *S.* Francisco para que viessem ao Mosteyro de santa Cruz orar aos Santos Martyres para que alcançassem de Deos o remedio de tam lastimozo danno, geralmente sentido em muitas partes do Reyno, & vindo todos com a mais devota prociſſam de noyte, que a cõpanhava numeroza gente da Cidade com estranhas penitencias, & per

ſuaſivos clamores, entraram em Santa Cruz, & de pois de feita oraçam aos Santos, que eſtavam mageſtozamente expoſtos com a veneranda, & milagroza Imagem de Chriſto (Soberana Joya deſte Moſteyro na ſua Cappella) ſo recolheremſe os Religiozos para o ſeu Convento com a Irmandade da Ordẽ Terceyra, com quem tinham vindo, ſuptamente indo já na Ponte, ſe enlutaram os Ceos dezatando de ſy numerozos chuveiros de agoa, generozo premio, ou devida ſatisfaçam de quanta pellos ſeus olhos o povo tinha vertido com o ſentimẽto das durezas que ſem embargo dos ſeus clamores nos meſmos Ceos tinham achado: Alegrouſe o povo notavelmente com eſ-

te ſu-

e ſucceſſo, & no outro dia tor-naram à meſma Igreja a dar aos Santos graças, & ouve ſermam, & miſſa cantada, & aſſim em ſeu aplauzo, ſe continuou huã muito devotta, & exemplar novena, a que aſſiſtio com rendido agradecimento toda a gente, reconhecendo o milagre no excelço patrocinio de tam ſoberanos valedores.

DO GRANDE PRODIGIO que os Santos fizeram no Moſteyro de Santa Clara do Porto.

NO anno de 1703. Pella mayor força do verão ſe levantou no Convento de Santa Clara do Porto hum peſtilente contagio que durou perto

de vinte dias, & nelles morre muita gente; Athemorizadas as Religiozas com este successo, depois de varios patrocinios, pediram com grande Fèè ao *Prior* do Mosteyro da Serra que inda hoje he vivo o *Padre* Dom Manoel do Rozario, quizesse mandarlhes a Cabeça dos *Santos Martyres*, para que por sua intercessam se lembraçe Deos da quelle grande dezemparo; O qual porpondo â sua Communidade a forma que havia de ter esta acçam se ajustou que a levassem oculta dois Religiozos por nam dezenquietar o povo, & pella opressam do Rio que nam dava lugar a se levar com fausto, nem com apreseza que era necessario, & com effeito sahindo em huma liteyra com

com as Cortinas cerradas chegaram ao dito Convento, & â porta da Igreja a vieram receber o Confessor, & Cappellam de baixo do Palio, & a puzeram com magestoza decência no Altar mòr; juntaramse logo as Religiozas, a quem o mal nam tinha inda tocado, & com grande Feè, & enternecidas lagrimas depois delhe cantarem soberanos, & devotos Hymnos a levaram para dentro em procissam despojando-se cadahuma dos preciozos brincos, & Joyas das suas Cellas, para q̃ fossem em tanto apertoprendas, sẽ jà tinham, cido em mais largueza laços. Assim correram todo o Mosteyro, & as Cellas das Religiozas enfermas, que eram muitas, & succedeo desta vezita,

que nenhuma morreu mais de semilhante. a chaque, nem ouve mais doenças da quella Cathegoria; Da qui resultou prometerem fazerlhe todos os annos no seu dia huma devota procissam pello interior do seu Mosteyro, & assim se cumpre, sahindo na vespora todas com muita alegria descalças, com sua Cruz, & bandeyras em signal da victoria; sobem ao Mirante, & a hy se forma hum Coro com a sua muzica, & cantam vilhancicos em obzequio dos Santos Martyres, cuja Reliquia, em huma Ianella grande do dormittorio do dito Convento da Serra, está collecada em hum Altar magestozo acompanhado de toda a Communidade, nam çessando os repiques dos si-

nos

nos, & outros instromentos.

Deste exemplar obzequio que originou tam superior milagre, tomou a lentos a prociſſam dos nùs que já havia muito faziam por vottos os moradores de Villa nova, fazendoa hoje nam menos numeroza, & penitente que a de Coimbra, porque com todas as circunſtancias da outra a veſtem, ſahindo da Igreja de Santa Marinha, & vindo recolherſe à da Serra, donde a eſte tempo eſtà o Senhor Expoſto,

MILAGRES AUTHENTICOS que em livro particular ſeguardam no Archivo deſte Moſteyro, & outros de grãde edeficaçaõ.

O Padre Ioam Martins Prior da Igreja de S. Thiago

desta Cidade de Coimbra, estando huma noyte ceando hum Coelho, se lhe atravessou na garganta hum osso, em forma que o sofocou, & todos o julgavam por morto, trouxeramlhe huma Reliquia dos Santos, & offerecendose a ella logo sem mais detença o lançou pella boca.

EM Marrocos estãdo alguns moços criados do Infante Dom Pedro junto de huns Cavallos de que se tinham apeado, se espantaram, & em hum delles deram hum couce tam grande que logo o fes cahir morto, tendo o Infante com este sucesso o mandou deitar junto dos Corpos dos Santos Martyres, que estavam a secar em huma Eira.

irado, & estando assim algum tempo se levantou logo vivo, sem lhe doer nada como despertado de hum sono, & veyo ter com o Infante mostrandolhe os signais das ferraduras que tinha na testa.

HUm Religiozo deste Mosteyro de Santa Cruz deitava muito sangue pella boca, & no espaço de vinte dias se nam achou nunca remedio para o sostèr, estando já desconfiado dos Medicos, & Cirurgioens, & com o perparo para o seu enterro, huma sua Madrinha o encomendou aos Santos Martyres, & logo lançou huma Sanguechuga pellos narizes que tinha bebido, tornando a restituirce a sua antiga saude.

Huma

HUma Molher Cazada do termo de Coimbra, endemoninhou tam fortemente que nam havia nenhuũs exorcismos que a podessem livrar, no fim de tudo, a trouxe sua May à Cappella destes santos, donde esteve tres dias, & encomendando a elles com devotas Oraçoens, foy para sua Caza livre.

HUm Rodrigo Affonso Alvete, desta Cidade, padecia huma dor de dentes em forma que se exasperava, & nam podia socegàr, nem havia remedios que lhe podessem valer, estando dormindo chegaram a elle huns Religiozos de S. Francisco, como elle depois affirmou por juramento) & hum lhe tocou na parte donde lhe doia, &

se

e retiraram, acordou elle atemorizado, & da li emdiante nam teve mais semelhante dor.

O Mesmo, emfermando dos ouvidos, em formaque naõ ouvia nada, & padecia grãdes dores, apareçeramlhe de noyte os Santos Martyres, & diseramlhe seus nomes, & logo milhorou.

NO Anno de 1466. Em dia da procissam destes gloriozos Santos, estando na Claustra do Mosteyro de Santa Cruz hum homem nobre do termo desta Cidade com seu filho, que elle sentia muito ser quebrado, vio muitos nùs, & mennos, & preguntando porque assim vinham, lhesdisseram que era para os Santos Martyres os remediar

diar de seus a chaques; Tanto q̃ elle isto ouvio mandou que o filho logo se despisse, & fosse a Cappella nù offerecerse como os outros faziam) assim o fes, & naquelle mesmo tempo se levantou sam: O Pay admirado daquelle prodigio pegou nelle, & o mostrou a todo o povo que estava na Igreja, & contou o milagre que os Santos fizeram.

HUma Molher de Coimbra, chamada Ignes Gonçalves ensordeceu de ambos os ouvidos, de tal sorte que nam ouvia nada; & por mais mezinhas que lhe fizessem nam tinha milhoras, com que neste dezemparo, compadecida delle huma sua vezinha lhe aconselhou prometesse huma Missa a os Santos

Mar-

Martyres, & feito isto, estando na sua Cappella lheveyo grande humor a os ouvidos, & a codindolhe com os dedos ouvio na forma que dantes ouvia, de que deu graças aos Santos pregoando por toda a parte este prodigio.

HUm Affonso Annes do lugar da Granja termo de Coimbra, tendo hum seu filho muito mal de hum terrivel achaque, estando já sem esperanças de vida com a mortalha sobre a Cama, o Pay com grande sentimento, & nam menos feè, veyo offerecelo aos Santos Martyres, & logo milhorou.

ADoeçeo huma Molher desta Cidade chamada. Violante Dias, & milhorando, lhe succedeo mayor mal por

que

que ficou cega de todo sem ve couza alguma, & assim andava pellas suas. Estando huma ves orando aos Santos Martyres, tomou a agoa tocada nas suas Reliquias, & lavando com ella os olhos com grande fee, os abrio, & ficou restituida à sua antiga saude.

OUtra Molher desta Cidade chamada Brites Annes veuva, havia mais de hum anno que estava entrevada sem se poder bolir; No dia, dos Santos Martyres vendo que todas as mais vezinhas hiam para a sua Igreja, & que so ella ficava, sendo tanto sua devotta, começou com grandes lagrimas a rezar aos Santos, & bebendo dameima â goa logo cobrou milhoras, & se levan-

antou.

NO dia que se fazia a festa destes milagrozos Santos estava hum Homem desta Cidade podando huma sua Vinha detràs do Convento de S. Francisco, a tempo que passava muita gente pella estrada, disselhe hum delles: Em dia dos Santos Martyres andas trabalhando? Respondeo elle; poisque importa? Nam he de guarda; & tornando ao seu trabalho lhe deu hum tremòr no Corpo, & nas mãos em formaque o nam deixava trabalhar, o homem a fluto com este succesſo, entendẽdo que aquillo era castigo, sahio para fora, & veyo muy pezarozo direito à Igreja de Santa Cruz, & ouvindo Missa pedio perdam aos Santos, & pro-

prometeo ser sempre seu devoto; pello que os Santos o remediaram, indo-se para sua Caza sam sem nenhuma molestia, mas succedeo que as Cepas que tinha podado, nam deram nada de fruto. & a mais parte da Vinha muita quantidade.

NO Mosteyro de Grijò que he de Conegos Regulares duas legoas distante da Cidade do Porto, ouve hum anno hum grande incendio com tal força que todo o Mosteyro se hia a brazando: Hum Religiozo muy devotto dos Santos Martyres se foi de prèça à Igreja, & tirou o meyo Corpo das Reliquias, que a li se guarda com grande veneraçam, & lançandoo sobre o fogo a firmam muitos Religio

giozos que inda ſam vivos, que lle nam ſó nam continuara para diante, mas que a liſe extinguira por milagre dos ditos Santos.

DA MILAGROZA FONTE chamada dos Martyres que tem na entrada daſua Cerca os Religiozos do Convento de S. Franciſco de Gouvea.

NOanno de 1709. Tendo os obſervantes Religiozos do Convento de Gouvea chamado ſanto Eſpirito huma Fonte, mà no ſabor, & na qualidade terrivel, porque originava infinitas doenças em todos, de que morriam muitos, ſentido de ver eſte dezemparo o Guardiam que entam era, & inda hoje vive o Padre Frey Antonio da Madre de

de Deos, Relegiozo exempla nam sey se por inspiraçam Celes te, ou se por outra rezam estando centado em hum lugar à pe ro, & duro da meima Cerca, cha mou huns pedreiros que ali an davam perto concertando o mùro, & lhes rogou que na quelle lugar cavaçem, por que era facti vel que Deos lhe compriſſe a os ſeus Religiozos o dezejo que ti nham de terem a li huma Fonte. Repugnaram os Officiaes por ſer o ſitio impenetravel, & ſem embargo de tudo cavaram, & ca davès a chavam mais dura aterra, quizeram os Relegiozos delper ſuadirſe, mas o Guàrdiam teimo zo na empreza, ſes que tornaſſem a cavar, & foy couza no tavel que a pouca altura rebentaram logo

inco olhos de agoa, copoziſsimos tam pura, tam clara, & tam ſalutifera, que hoje he regalo, & maravilha daquelles lugares: Admiraram-ſe todos de ver eſte prodigio, & querendo os Circũſtantes ponderar o ſuceſſo, com grande feè a tribuhiam que era mercè do Patriarcha S. Franciſco querer eſtampar na terra aos ſeus Relegiozos por eſpelhos, ſinco Fontes em memoria das ſinco chagas que elle tinha de Chriſto, como digno, & fiel de pozitario dos Thezouros da noſſa redempçam, & ſuposto que eſte pareſſe o mais certo, & natural penſamento, ſe reparou na correſpondencia que a Fonte tinha para huma Cappella dos Martyres q̃ eſtà na quella Igreja, muy venerada

rada, & donde antigamente di zem que tinha havido Fonte pello q̃ se atribuio, a q̃ era prodigio dos Santos, q̃ tambem no numero sã̃o sinco, & vulgarmente se lhe chama hoje a Fonte dos Martyres: Publicada assim esta maravilha qu zerã̃o os santos cõfirmar o justo nome que lhe puzerã̃o, & concorrendo comgrãde feè os Enfermos daquelle destrito, principalmente as Religiozas do Mosteyro de Vinhò a valerse da quella agoa em toda a deversidade de molestias, se vam vendo com grande admiraçam repetidos os milagres, & merces que Deos obra em todos por vertude della, & merecimentos dos sãtos, ou jà cõservãdo a saude nos Religiozos, ou milhorãdo as molestias nos enfermos.

MODO DE ORAR NO TRIDUO Dos Santos MARTYRES

No Real Mosteyro de santa Cruz, ou em outro qual quer

TEMPLO

Onde ouver a mesma solemnidade

PRIMEIRO DIA

DEMANHAM

AMoroziſsimo Deos,& Senhor do meu Coraçam: Prodigiozo ſois em voſſos affectos, & eternamente admiravel em voſſos Santos, ubi mãdoos com tanta honra na voſſa gloria,& com tanta grandeza anel ſe Trono; Eu vos dou muitas graças,e inmẽſos louvores pellas ſingulares perrogativas com que engrandeceſtes os voſſos ſinco Martyres de Marrotos, fazendoos emtodas as virtudes Soberanos retratos de vos meſmo, premetindo que padeceſſem pella

vossafeè, assim como vòspellanos saredépção: Peçovos Senhor pella singular virtude da obediencia com que elles se sugeitaram a tam cruel sacraficio, que no meu Coraçam imprimais todas as vossas Doctrinas, & com ellas me animeis à amarvos, & obedecervos como filho do vosso Paternal amor, para que a sogeiçam da minha obediencia me alcançe por premio a vossa graça.

Aquirezarà sinco Padre Nossos, & sinco Ave Marias, & a Oraçam seguinte, meditando primeiro na virtude a ssima ditta.

GLoriozos santos Martyres, Exemplos da Penitencia, espelhos da Caridade, & so

ſoberanos Atlantes da Fè de Ieſus Chriſto, Aqui venho à voſſa prezença ſuppoſto que indigno abonador dos voſſos merecimẽtos. & pequeno pregoeiro dos voſſos prodigios, firmar aos pès de ſte ſoberano Trono em que hoje vos vedes gloriozamente triunfantes, o verdadeiro teſtemunho das voſſas grandezas, reverente pregam das voſſas virtudes, & que tò vòs a cabaſtes ſingulares imitadores da quelle divino Izâc, que nas ſoberanas Aras da Cruz expòs a vida por noſſo amor. Peçovos gloriozos Santos pello incomparavel ſofrimento com que padeçeſtes, & pellas crueis afrontas que paſſaſtes nas repetidas prizoens, & publicidades daquelles infieis, que mal-

cançe's do Senhor, hum verdadei o, & efficàs conhecimento de quanto padeçco por minhas Culpas, & huma viva lembrança dos soberanos beneficios que cada instante recebo da sua poderosissima mam: Se de em todo o tempo meus defensores gloriozos Santos, & fazei que dos mortes perigos, & distracçoens do Mundo, temerozo me aparte, & de tudo me esqueça, lembrandome tomente dos ultimos termos da minha vida, & soberanos fins para que fui criado: Acompanhaime na hora daminha morte, & com vosco me levay à soberana prezença do Altissimo, para que com vosso amparo, & justos merecimentos me perdoe as minhas Culpas, & na vossa companhia

gozo

goze das ſoberanas delicias, que os bem aventurados tem na prezença de Deos, para cujo effeito quero que deſde agora o meu Coraçam ſe abraze, & marryrize, com os incendios do Ceo, & golpes do amor Divino: Aſſim o eſperoglorioſos Santos, & que em quanto a vida ſemedilata, vòs como bons protectores me ajudeis ſempre em todas as minh s couzas, encaminhandome, & infundindome huma ſogeiçam na vontade, para nam ſeguir mais que aquillo que for para gloria de Deos, luſtre da minha vida, & aproveitamento da minha alma

Deſpois de rezarem eſta Oraçam, faram aos Santos a Petiçam que quizerem, acabando com a Antipho-

ANTIPHONA

ISTorum est enim regnum cælorum, qui contempserunt vitam mundi, & pervenerunt ad præmia Regni, & laverunt Stolas suas in sanguine Agni

℣. *Lætamini in Domino, & exultate justi:*
℟. *Et gloriamini omnes recti corde*

OREMUS

DEus qui nòs concedis sanctorum Martyrum tuorũ Othonis, Berardi, Petri, Accurtij, & Adjuti natalitia colere; dâ nobis in æterna beatitudinis

,dinc de e orum ſocietate gaudere; Per dominum noſtrum I. ſum Chriſtum Filium tuum, qui tecum vivit, & regnat in unitate Spiritus Sancti Deus, per omnia ſæcula ſæculorum Amen.

DE TARDE.

SEnhor meu Ieſus Chriſto Filho de Deos vivo, que pella redempçam do genero humano quizeſtes padecer tantos tormentos, ſem reparar no pouco que os homens vos amam, & muito que vos offendem; Pella voſſa ſacratiſſima morte, & pellos merecimentos dos eſclarecidos Santos Martyres, que hoje veneramos como prodigiozos de-

fensores da vossa ley, vos peço Senhor, me ampareis em todas as minhas couzas, & de quem sou obrigado, infundindome no Coraçam hum ardentissimo fogo de amor, qual elles tiveram, & em q̃ se abrazaram por vossa infinita bondade, desde o primeiro dia da sua peregrinaçam, athe a ultima hora em que deram por vòs a vida, para que assim possa milhor merecervos os soberanos beneficios de que vos enche a vossa singular piedade.

Sinco Padre Nossos, & Sinco Ave Marias, & a Oraçam Glorioz os Santos Martyres, Com a meditaçam da virtude do Amor, Antiphona, & Oraçam Deus qui nos, concedis, &c.

SEGUN

SEGUNDO DIA

DE MANHAM

POderozo Senhor daminha vida, & inexplicavel consolaçam da minha Alma, a cujo respeito os Iustos sabiamente a doram, & toda a Corte do Ceo venera. Infinitas graças vos sejam dadas pellas continuas mercês que cada instante dispendeis comnosco da vossa Divina Mizericordia, merecendo nòs somente mil castigos pella nossa maldade: Por todos os Anjos que vos assistem, & mais celestes spiritos que vos amam, vos peço me

Deos que me digneis da-

quelle

quelle soberano affecto, comque os Sãtos Martyres imitando em tudo a vossa vida desprezaram as caducas honrras, & riquezas do Mundo, falças illuzoens da vahidade, para que o dezentereçe de todas, mealcançe o milhor premio em vossa gloria: Amparaime Senhor com a vossa graça, & supostos os meus delitos, vejam todos quanto he mayor a vossa mizericordia, que a confuzam das minhas Culpas.

Sinco Padre Nossos, & Sinco Ave Marias, & a Oraçam Gloriozos Santos Martyres, com a meditaçam da virtude da Pobreza, Antiphona, & Oraçam Deus quinós concedis.

DE TAR-

DE TARDE.

NAm posso deixar, Senhor, de estar sempre com vosco, porque sey que só vòs sois a consolaçam das Almas, & o refugio das vidas; porisso aqui torno à vossa prezença, dezejozo de nam ter instante que nam empregue em vosso serviço, nem acçam que naõ consagre em vossa gloria: Bem sey, Senhor, & a morosiss mo Deos, que a assistencia dos Anjos he mais para, & o Cortejo dos Astros hè mais regio, mas tambem sey que se compureza de espirito vos assistem os homens, que sam Anjos, se com a mor vos louvam, que sam Astros

tros: Eu dezejara, & intimamé-te dezejo, ter a pureza de todos, nam mais que para a ſiſtirvos, & o amor dos Seraphins para a dorarvos, mas como eſſa perrogativa ſò a logra quem he digno, com eſſe pezar me prendo & neſtes dezejos ardo. Infinitos louvores vos ſejam dados pella ſoberana virtude da Humildade, que infundiſtes nos voſſos glorioſos Martyres, com cujo auxilio poſtraram toda a vaidade do Mundo: Por elles vos peço me concedas o mais efficàs affecto, para poder reſiſtir a todas as tentaçoens do Demonio, & para que em tudo me ſogeite à obſervancia dos voſſos mandamentos, ſem que me cegue a vaidade, nem me contriſte a ſoberba.

Sinco Padre Noſſos, & Sinco Ave Marias, & a Oraçam Gloriozos Santos Martyres, Com a meditaçam da virtude da humildade, Antiphona, & Oraçam Deus quì nàs concedis &c.

TERCEYRO DIA

DE MANHAM

AMantiſsimo Senhor, unico enprego da minha vida, mil vezes tremo, & eſtou treimendo de diſcorrer no que ſou, & reparar no que ſois; de diſcorrer no que ſou, por que em mim nam vejo mais que huma vaidade que acaba, & huma vileza que morre; em vòs huma grã-

deza

deza que vive, & huma eternidade que dura; em vòs que sendo Senhor, de quanto o Sol a brange & do que nam à brange, o Sol, vos sugeitastes a nacer para sentir, & a viver para passar tanta o pulencia de injurias, tanta Copia de Martyrios; em mim que nascendo para salvarme, nam vivo mais que para perderme; sempre estou a pedirvos, & nunca chego a imitarvos, mas agora Senhor a os vossos pès rendido, ja venho de outro a cordo, ja me sugeito a os desprezos, já me consagro às afrontas: Daime vòs em todos os trabalhos com que me aflige o Mundo, a quella pura constancia com que favorecestes os vossos gloriozos Martyres animandeos em todos os

tormentos, & tyranias com que pella vossa Fee os mal trataram. Daime celeste força com que reziſta às tentaçoens do Inferno, & hum ſofrimento puro, para que nam ſóa braçe o que a gora me a pura o ſofrimento, mas eſtime o que athè qui foi engano da minha vida.

Sinco Padre Noſſos, & Sinco Ave Marias, & a Oraçam Gloriozos Santos Martyres, com a meditaçam da virtude da conſtancia, Antiphona, & Oraçam Deus qui nòs concedis &c.

DE TARDE

CLementiſsimo Pay, & amorozo Senhor, vida dos

iuſtos

Iuſtos & conſolaçam dos afli-
tos; finaliza o voſſo Tridno neſ-
ta ultima tarde, mas nam ſe a ca-
ba a minhas devoçam por mais
que ſe acabe o Triduo; hum ſò
inſtante de aſſiſtencia voſſa baſ-
ta para alegrar as Almas, & en-
chelas de eterna gloria, & eu eſ
tou jâ ſentindo o quando ha veis
de enſerrarvos: Bem dito ſejais
amoroziſsimo Dees pella regia
aſiſtencia que fizeſtes neſtes tres
dias a os voſſos Santos Marty-
res, juſto premio da Fortaleza
com que ſeportaram no ſeu Mar
tyrio: Em todas as virtudes fo-
ram ſingulares imitadores voſ-
ſos, mas neſta a creditaram mais
o ſeu amor: pois nam baſtando
a paciencia com que ſo freram
tantos tromentos, & a humilda-

de com que passaram tantas injurias, se quizeram acreditar mais rendendo as suas ignocentes vidas ao duro fio de hum Cutello: Por todos estes martyrios vos peço Senhor, me deis huma firme constancia, & verdadeiro amor, para observar os vosso preceitos, seguir os vossos dictames, & amar as vossas Douctrinas, em forma que seja eu em minhas acçoens, Espelho dos mesmos Iustos, & terror dos infieis.

Sinco Padre Nossos, & Sinco Ave Marias, & Oraçam Gloriozos Santos Martyres &c. com a meditaçam da virtude da Fortaleza, Antiphona, & Oraçam. Deus qui nós concedis &c.

OFFE-

OFFERECIMENTO

SEnhor meu Iesus Christo, Redemptor do mundo, & unica consolaçam das Almas, razam he pois vivo tam obrigado dos vossos infinitos favores, que em paga vos consagre alguma couza, digna de a parecer por victima na vossa prezença, mas que ha de offerecer Senhor, à medida do que deve, huma mizeravel creatura, que de seu nam tem mais do que o ser nada? & a inda que muyto fora com que podia pagar vos tantos beneficios, quantos cada instante estou recebendo da vossa poderozissima mam: Aceitay pois mais nam posso, a assistencia

que

re vos fis nestes tres dias, reve-
nciando como dezejava o so-
berano mysterio desse sacramen-
to, & devoçam dos vossos San-
tos Martyres, de quem dezejara
imitar com efficàs espiritoas con-
cideradas virtudes com que elles
se engrandeçeram. Tudo vos
offereço Senhor, para que por
sua interçessam me ajudeis em
tudo o que for para bem da mi-
nha Alma, & gloria vossa.

LAVS DEO

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA